



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O que entra e o que fica fora da pauta jornalística: estudo sobre a perseguição cristã na agenda dos media do Brasil e de Portugal

Natália Gomes Dantas

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientadoras:

Doutora Maria Inácia Rezola y Palacios Clemente,
Professora Adjunta,
Escola Superior de Comunicação Social (ESCS-IPL)

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva,
Professora Auxiliar com Agregação,
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Departamento de Sociologia

O que entra e o que fica fora da pauta jornalística: estudo sobre a perseguição cristã na agenda dos media do Brasil e de Portugal

Natália Gomes Dantas

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientadoras:

Doutora Maria Inácia Rezola y Palacios Clemente,
Professora Adjunta,
Escola Superior de Comunicação Social (ESCS-IPL)

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva,
Professora Auxiliar com Agregação,
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

“Outros foram mortos a pedradas; outros, serrados pelo meio; e outros, mortos à espada. Andaram de um lado para outro, vestidos de peles de ovelhas e de cabras; eram pobres, perseguidos e maltratados. Andaram como refugiados pelos desertos e montes, vivendo em cavernas e em buracos na terra. O mundo não era digno deles!”

Hebreus 11:37-38

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pelo seu amor, bondade e misericórdia que transbordam todos os dias na minha vida. Nos momentos mais difíceis, não me permitiu desistir e me cobriu com as suas asas. Bendito seja sobre toda a terra.

Aos **meus pais** (*in memoriam*), pelo amor, dedicação e sabedoria dispensados. Nutriram-me o desejo por justiça, respeito ao próximo e apresentaram-me a Deus. Gratidão por terem abdicado de tantos sonhos, para que eu pudesse realizar os meus. Amo-vos!

Aos **meus irmãos**, pelo incentivo e carinho. Agradeço, especialmente, a **Camila Dantas**, que mais que irmã, é o amor da minha vida! A minha maior incentivadora! Gratidão por estar sempre ao meu lado, pelo apoio incondicional, pelo exemplo de comprometimento. Você alegra os meus dias! Juntas nós somos imbatíveis! Louvo a Deus pela sua vida!

Aos **meus avós** (*in memoriam*) e **familiares** por todo cuidado e carinho. As diferenças, que nos fortalecem, é o segredo da nossa união. **Adriana Gomes, Paula Gomes, Andréia Dantas, Hícaro Silva**, sem vocês esse trabalho não seria possível. Obrigada pelo encorajamento!

Aos **amigos**, não tenho palavras para agradecer a companhia, o estímulo e as orações. **Jaqueline Varjão** você foi incrível no cuidado, na minha ausência, dispensado à Camila. **Carolina Carvalho** e **Carolina Nabuco**, muito obrigada pelas cobranças, pelas risadas, por deixarem tudo mais leve. **Alice Ribeiro, Virgília Rodrigues, Sheyla Cruz, Lícia de Jesus**, a jornada fica mais leve com vocês, em oração, na retaguarda. Agradeço a amizade e compreensão pelos momentos em que estive ausente, em prol do desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus **irmãos da Comunidade Farol e da Primeira Igreja Batista de Morro do Chapéu**, vocês me impulsionaram, muito obrigada!

À minha orientadora **Maria Inácia Rezola**, sempre competente e gentil, muito obrigada pela confiança e ensinamentos ao longo destes anos. És admirável!

Minha gratidão à **Regina Andrade e a Félix Lungu**, assessores de imprensa, da Portas Abertas e da Fundação AIS. Sem vocês este trabalho não seria possível.

Ao **MediaLab ISCTE**, pela colaboração na coleta de dados.

À professora **Edna Aragão Farias**, que com genialidade ajudou-me a desvendar o IRaMuTeQ, meus sinceros agradecimentos.

Ao **Ministério da Educação** e ao **Instituto Federal de Sergipe** por investirem na capacitação dos servidores públicos federais.

Por fim, pela história de amor e abnegação, o mais genuíno agradecimento aos **cristãos perseguidos**. Vocês são, neste tempo, o maior exemplo de fé.

RESUMO

A perseguição religiosa caracteriza-se pela negação da liberdade religiosa, bem como pelo uso da violência para restringir e punir quem professar crença contrária à maioria ou a poderes governamentais. Razão de muitos conflitos sociais, essa perseguição está em franca ascensão, dessa maneira, faz-se necessário um estudo aprofundado sobre a temática. Esta investigação teve como objetivo identificar se a perseguição religiosa aos cristãos compõe a agenda dos *media* do Brasil e de Portugal. Para tanto, empregou-se a análise de conteúdo, processada pelo *software* IRaMuTeQ, onde foram examinadas as matérias veiculadas pelos *media* e as publicações dos *sites* de instituições de apoio aos cristãos, em ambos os países. Os resultados obtidos a partir da nuvem de palavras, classificação hierárquica descendente, análise fatorial de correspondência e análise de similitude sugerem que a divulgação acerca da perseguição religiosa é limitada nos países pesquisados. Espera-se que este trabalho contribua com os estudos sobre *media*, religião e política, para, assim, preencher a lacuna, no campo das ciências sociais e ampliar o debate na academia.

PALAVRAS-CHAVE:

Agenda-Setting, Media, Política, Religião.

ABSTRACT

Religious persecution is characterized by the denial of religious freedom, as well as the use of violence to restrict and punish those who profess beliefs contrary to the majority or to governmental powers. A cause of many social conflicts, this persecution is on the rise, making an in-depth study of the subject necessary. This investigation aimed to identify whether the religious persecution of christians is part of the media agenda in Brazil and Portugal. To that end, content analysis was employed, processed using the IRaMuTeQ software, where materials published by the media and on websites of institutions supporting christians in both countries were examined. The results obtained from the word cloud, descending hierarchical classification, correspondence factor analysis, and similarity analysis suggest that coverage of religious persecution is limited in the countries studied. It is hoped that this work will contribute to studies on media, religion, and politics, thus filling a gap in the social sciences field and broadening the debate within academia.

KEYWORDS:

Agenda-Setting, Media, Politics, Religion.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA E CONCEITOS ESSENCIAIS.	3
1.1 Expansionismo português: o cristianismo como religião.....	3
1.1.1 Avanço da secularização e laicização.....	5
1.2 Religião e jornalismo.....	6
1.2.1 Jornalismo religioso e jornalismo que cobre religião.....	9
1.3 Breve história do cristianismo e a trajetória de perseguição.....	12
1.4 Conceitos.....	13
1.4.1 Perseguição.....	13
1.4.2 Religião.....	14
1.5 Análise de Conteúdo e IRaMuTeQ.....	14
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	16
2.1 Método de pesquisa.....	16
2.1.1 Seleção de informações dos veículos de imprensa do Brasil e de Portugal.....	16
2.1.2 Seleção de informações dos sites de instituições religiosas de apoio aos cristãos perseguidos.....	17
2.1.3 Preparação do corpus textual.....	17
2.1.4 Critérios para análise de corpus textuais.....	19
CAPÍTULO III - RESULTADOS.....	21
3.1 Publicações em veículos de imprensa do Brasil e de Portugal.....	21
3.1.1 Nuvem de Palavras.....	21
3.1.2 Classificação Hierárquica Descendente.....	22
3.1.3 Análise Fatorial de Correspondência.....	26
3.1.4 Análise de Similitude.....	29
3.2 Publicações em <i>sites</i> das organizações de apoio aos cristãos perseguidos.....	30
3.2.1 Nuvem de Palavras.....	30
3.2.2 Classificação Hierárquica Descendente.....	31
3.2.3 Análise Fatorial de Correspondência.....	35
3.2.4 Análise de Similitude.....	39
CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO.....	41
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Religião global, 1900–2050. Fonte: Zurlo, Johnson & Crossing (2020).....	4
Figura 2. Mapa da perseguição global. Fonte: Organização Portas Abertas, 2020.....	7
Figura 3. Enquadramento das notícias, elaborado pela autora, após a leitura flutuante e exclusão de textos repetidos – Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa	21
Figura 4. Nuvem de palavras, gerada pelo <i>software</i> IRaMuTeQ, representativas do corpus de notícias dos veículos de imprensa do Brasil e Portugal. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.....	22
Figura 5. Definição de partições e classes – do <i>corpus</i> textual relativos às publicações em veículos de imprensa do Brasil e Portugal – a partir da análise pelo método da Classificação hierárquica descendente (CHD). Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa	23
Figura 6. Dendrograma elaborado pela autora, relacionado às publicações em veículos de imprensa do Brasil e Portugal, mediante as partições do conteúdo. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa	24
Figura 7. Plano fatorial, gerado pelo <i>software</i> IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao corpus de notícias dos veículos de imprensa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.....	28
Figura 8. Classes contidas no plano fatorial, gerado pelo software IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao corpus de notícias dos veículos de imprensa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa	28
Figura 9. Análise de Similitude, gerada pelo <i>software</i> IRaMuTeQ, referentes ao <i>corpus</i> de notícias veiculadas na imprensa brasileira e portuguesa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa	30
Figura 10. Nuvem de palavras, gerada pelo <i>software</i> IRaMuTeQ, referentes ao <i>corpus</i> de notícias sites das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.....	31
Figura 11. Definição de partições e classes, a partir da análise pelo método da Classificação hierárquica descendente (CHD). Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa	32
Figura 12. Dendrograma elaborado pela autora, mediante as partições do conteúdo. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.....	32

Figura 13. Plano fatorial, gerado pelo <i>software</i> IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao <i>corpus</i> de notícias sites das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.....	38
Figura 14. Plano fatorial, gerado pelo <i>software</i> IRaMuTeQ e nomeado pela autora, baseado nas associações dos conteúdos textuais de publicações em <i>sites</i> das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa	38
Figura 15. Análise de Similitude, gerada pelo <i>software</i> IRaMuTeQ, referentes ao corpus de notícias <i>sites</i> das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa	39

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Codificação elaborada para construção da linha de comando aplicada ao IRaMuTeQ.....	18
Quadro 2. Exemplificação do uso do underscore aplicado ao corpus textual no IRaMuTeQ.....	19

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AFC	Análise Fatorial por Correspondência
AIS	Ajuda à Igreja que Sofre
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRAMUTEQ	Acrônimo de Interface de R <i>pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i> (Interface R para Análise Multidimensional de Textos e Questionários)
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
ST	Segmento de texto
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

Enquanto este estudo foi produzido, cristãos enfrentavam intenso sofrimento e perseguição severa, especialmente no Sul Global (Sanneh, 2009). Interrogar-se acerca da veiculação do tema na mídia, bem como perceber o enfoque adotado pelos meios, é um questionamento instigante.

A literatura evoca a interdependência entre *media*, religião e política. De maneira análoga, destaca as implicações sociais de tais relações (Grim & Finke, 2010a; Steven, 2023). Compreender a influência recíproca entre os atores é o elemento central para perceber como a perseguição aos cristãos é retratada pelos veículos de comunicação.

São amplamente documentadas as contribuições da imprensa – desde o desenvolvimento aos novos meios – para a propagação das crenças religiosas (Bajan & Campbell, 2018; Hutchings, 2015; McQuail, 2003). Todavia, embora a *internet* seja um espaço acessível para as múltiplas crenças e para as autoridades religiosas se estabelecerem, os grupos religiosos esperam da mídia cobertura isenta, justa e equilibrada (Campbell, 2013; Taira, 2013). De modo distinto, os veículos de imprensa estão preocupados na obtenção de retorno econômico rápido, gerados por meio de visibilidade e engajamento da audiência. É, portanto, desafiador, para as comunidades religiosas, ultrapassar ‘a bolha’ da mídia (Rupar, 2012; Taira, 2013).

O ocidente, em processo contínuo de secularização, não tem demonstrado capacidade para lidar adequadamente com a perseguição religiosa (Sanneh, 2009). Trazer o tema para a esfera pública representa, por vezes, imputar responsabilidades. Por isso, o jornalismo, diante da sua capacidade de influenciar positivamente a esfera pública, precisa assumir, sem subterfúgios, os encargos inerentes à função: apurar e denunciar fatos (McQuail, 2003; Stout & Buddenbaum, 2003).

Sob o aspecto político, muitos episódios de tensões e confrontos estão alicerçados pela religiosidade, gerados pela falta de liberdade de crença (Grim & Finke, 2010a). Entretanto, a religião tem sido negligenciada pelas ciências sociais e com pouca frequência é apresentada no cerne dos estudos acadêmicos sobre conflitos (Fox, 2001; Grim & Finke, 2010a).

Abordar a temática religiosa na imprensa requer conhecimento religioso e político. Seja para discorrer sobre o crescimento do nacionalismo e da extrema-direita, associada à filiação religiosa, ou para denunciar a incidência de perseguição devido à crença do indivíduo, o profissional precisa valer-se da expertise jornalística para informar, sem ampliar tensões nacionais e internacionais (Fox, 2001; Mason, 2021; Steven, 2023).

Para contribuir com os estudos sobre *media*, religião e política, convém salientar a importância desta pesquisa, diante da lacuna motivada pela escassez de estudos sobre a temática objeto do trabalho. Pretende-se, ainda, para ampliar a discussão sobre perseguição, dar visibilidade às vozes silenciadas, e evidenciar o comportamento, por vezes negligente, dos veículos de imprensa. Ademais, almeja-se democratizar o debate, de forma ampla na sociedade, a começar pela academia, espaço de formação e desenvolvimento humano.

Deste modo, o presente trabalho consiste em – a partir do estudo comparativo entre as matérias veiculadas pela imprensa e publicações de sites de apoio aos cristãos perseguidos – identificar se a perseguição religiosa aos cristãos compõe a agenda dos *media* do Brasil e de Portugal. Igualmente, busca identificar em quais contextos a perseguição cristã integra a agenda dos meios.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Expansionismo português: o cristianismo como religião

O cristianismo ingressou no Brasil, no séc. XVI, como resultado do processo de colonização portuguesa. Observou-se que “o determinante da cultura portuguesa da época era a sacralidade da sociedade: a crença no *orbis christianus* que se realiza, sob o comando do Papa e do Rei” (de Paiva, 2000, p.2).

Ao conquistar terras e povos, a cruz era anunciada. Assim, a catequese dos indígenas no país cumpria parte dos propósitos da colonização. Dom João III enviou à colônia padres da Companhia de Jesus (de Paiva, 2000). O padre Manoel da Nóbrega, desembarcou na Bahia em 1549 e, a serviço da coroa Portuguesa, foi o responsável pela primeira missão jesuítica na América (Silva, 2011).

Havia uma hegemonia do cristianismo no Norte Global. Os detentores do capital (financeiro e intelectual) dominante difundiam a religiosidade por meio da cultura expansionista. Por isso, até 1900, 82% dos cristãos viviam no Norte (Zurlo, Johnson & Crossing, 2020).

Esse legado histórico foi fundamental para a consolidação do cenário contemporâneo do Brasil, atualmente o maior país cristão da América Latina (Corporación Latinobarómetro, 2020). No país, o número de cristãos representa mais de 85% da população, conforme o censo 2010 apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entretanto, o órgão destaca a redução no número de católicos e aumento da população evangélica. Outro dado observado é a ampliação de indivíduos que se autodeclararam sem religião. Em 2000, esse grupo era composto por quase 12,5 milhões (7,3%) de pessoas, porém, em 2010, ultrapassou os 15 milhões (8,0%) (IBGE, 2010).

Neste ponto, cabe refletir acerca da secularização. Bruce (2017) debruça-se sobre a tese da secularização e a estrutura sob a égide da modernização. Na discussão, destaca quatro aspectos que impactam no processo: racionalização, ciência e tecnologia, liberdade individual e diversidade religiosa. Para o autor, a pluralidade religiosa é um agente secularizante. Como consequência, a longo prazo, a movimentação entre os grupos religiosos tende a reduzir a cristandade brasileira (*Pew Research Center*, 2015).

Em Portugal, país colonizador, observa-se o crescimento dos indivíduos classificados como sem religião. Esse público ultrapassou 200%, quando comparados os censos de 2011 e 2021. O panorama pode ser, em parte, compreendido em razão do processo religioso migratório, com o crescimento do cristianismo no Sul Global. Supõe-

se que até o ano de 2050, 77% de todos os cristãos viverão na região (Zurlo, Johnson & Crossing, 2020). Esse processo migratório embasa a estimativa de que até o ano de 2050 os cristãos representem 35% da população mundial, em virtude desse movimento do cristianismo para o Sul Global (Zurlo, Johnson & Crossing, 2020) – Figura 1.

	1900	1970	2000	% p.a.*	mid-2020	2025	2050
Global Religion							
Religious diversity ¹	0.27	0.43	0.45	-0.09	0.44	0.44	0.43
Religionists	1,616,370,000	2,991,122,000	5,347,575,000	1.29	6,916,766,000	7,318,714,000	8,922,221,000
Christians	558,346,000	1,229,309,000	1,988,967,000	1.19	2,518,834,000	2,660,574,000	3,421,107,000
Muslims	200,301,000	570,567,000	1,291,280,000	1.93	1,893,345,000	2,061,407,000	2,802,391,000
Hindus	202,976,000	462,982,000	822,397,000	1.29	1,062,595,000	1,101,278,000	1,226,939,000
Buddhists	126,946,000	234,957,000	452,301,000	0.94	545,584,000	569,204,000	591,796,000
Chinese folk-religionists	379,974,000	238,027,000	431,244,000	0.41	468,411,000	491,548,000	415,932,000
Ethnoreligionists	117,313,000	169,417,000	224,055,000	0.93	269,498,000	271,532,000	284,792,000
New religionists	5,986,000	39,557,000	62,943,000	0.20	65,549,000	64,914,000	61,031,000
Sikhs	2,962,000	10,668,000	19,973,000	1.70	28,000,000	29,640,000	34,914,000
Jews	11,725,000	13,902,000	12,881,000	0.69	14,779,000	15,141,000	16,994,000
Nonreligionists	3,255,000	709,456,000	797,432,000	0.49	878,717,000	866,900,000	849,601,000
Agnostics	3,028,000	544,300,000	656,410,000	0.54	731,428,000	723,108,000	701,818,000
Atheists	226,000	165,156,000	141,023,000	0.22	147,288,000	143,792,000	147,784,000

Note: Religions do not add up to the total because smaller religions are not listed.

1. (0–1, 1=most diverse). The Religious Diversity Index methodology is described in Todd M. Johnson and Brian J. Grim, *The World's Religions in Figures* (Chichester: Wiley-Blackwell), chapter 3.

* Column % p.a. Trend. Average annual rate of change, 2000–2020, as % per year.

Source: Todd M. Johnson and Gina A. Zurlo, eds., *World Christian Database* (Leiden: Brill, accessed July 2019).

IBMR 44(1)

Figura 1. Religião global, 1900–2050. Fonte: Zurlo, Johnson & Crossing (2020).

Segundo aferição do Instituto de Nacional de Estatística (INE) em 2021, Portugal possuía uma população majoritariamente cristã, embora fosse observado o crescimento da população sem religião, fato que pode ser justificado com o avanço da secularização e laicização – temas que serão discutidos na sequência. O fenômeno de mitigação do cristianismo no Norte Global pode ser identificado na projeção divulgada pelo *Pew Research Center* (2015), que indicou que o número de cristãos, não somente em Portugal, mas em todo o continente europeu, entrará em declínio nos próximos anos.

O mesmo estudo apontou que os cristãos representavam, em 2010, 31,4% da população mundial e, com isso, o cristianismo era a maior religião do mundo. Entretanto, o cenário global evidencia, consoante os dados do referido trabalho, que o número de cristãos no planeta sofrerá uma redução significativa até 2050 (*Pew Research Center*, 2015). A estimativa corrobora com outra classificação, a investigada pela Organização Internacional Portas Abertas que classifica o cristianismo como a religião mais perseguida do mundo.

1.1.1 Avanço da secularização e laicização

Enquanto, possivelmente, o ocidente se encaminha para o pós-cristianismo, por meio das forças secularizantes (Sanneh, 2009), é significativo perceber algumas origens históricas deste processo. A partir da tríade Reforma Protestante-Iluminismo-Revolução Francesa, há rupturas significativas – religiosas, sociais e políticas – que transformaram o mundo e repercutem até os dias atuais (Hunter, 2015; National Geographic, 2018).

Na Idade Média, a Igreja – enquanto instituição – conquistou seu apogeu. Contudo, na Idade Moderna, os eventos supracitados provocaram, entre outros resultados: (a) a ruptura da hegemonia católica, (b) afirmação profunda do racionalismo, (c) ascensão da burguesia. Significaram, sob os aspectos sociais: (a) a variedade de religiões e a laicização, (b) defesa das liberdades individuais e o livre pensar, (c) nova formação social. Na perspectiva política, nota-se: (a) fim da influência papal sobre os reis protestantes, (b) tripartição de poderes, ideias precursoras do socialismo, liberalismo e democracia, (c) fim do absolutismo monárquico (Dawson, 2014).

Não é objetivo deste trabalho avaliar como tais eventos impactaram, efetivamente, o processo de secularização. A proposta foi estabelecer um período relevante onde é possível perceber acontecimentos e impactos que favoreceram tal processo.

O Brasil, assim como outros países da América Latina, adotou a laicidade após o período de ditadura militar. Religiões minoritárias buscaram lugar na esfera pública, antes dominada pela Igreja Católica. Processo diferente do que aconteceu na Europa, onde houve uma crescente secularização das instituições (Barragán & Blancarte, 2016).

Termos muitas vezes utilizados como sinônimos, secularização e laicização, especialmente na língua portuguesa, possuem significados distintos. Enquanto o primeiro termo é associado, geralmente, aos aspectos sociais, sob a perspectiva da diminuição da religiosidade e avanço da modernização; o segundo fundamenta-se a partir da compreensão política, baseada na separação da religião e questões públicas em um Estado (Barragán & Blancarte, 2016; Bruce, 2017).

Sobre a secularização, entretanto, Dhima & Golder (2021), em estudo desenvolvido para verificar a relação entre religião e desenvolvimento humano – com dados europeus e mundiais – defendem que o desenvolvimento humano impacta na frequência religiosa, mas não na crença do indivíduo. A análise é relevante, especialmente, ao abordar o processo de secularização em países comunistas (autoritários) e pós-comunistas. Nesses países, pelas características do regime político, as crenças seculares sobrepõem à

religião. Logo, o processo de secularização não está, necessariamente, relacionado ao desenvolvimento humano.

Contudo, numa outra perspectiva, Bruce (2017) observa o desenvolvimento da secularização a partir do continente europeu, mas pondera que os elementos da tese não funcionam de modo padronizado em todos os países ocidentais. “Seria tolice esperar (a) que todas as sociedades se modernizem ou (b) que todos os elementos da tese da secularização funcionarão exatamente da mesma maneira em qualquer outro lugar como funcionavam no passado da Europa” (Bruce, 2017, p.204). Ademais, existem as forças secularizantes que atuam de modo distinto nas localidades, bem como geram implicações diferentes na religião (Bruce, 2017; Dhima & Golder, 2021).

Em um estudo recente, Bruce & Voas (2023) avaliaram o processo de secularização no Reino Unido, demais países da Europa e Estados Unidos. A partir da análise de dados, compreenderam que a multiplicidade de religiões (ou denominações religiosas) não favorecem a expansão da crença, assim como fatores sociais, políticos e tecnológicos corroboram para tornar a religiosidade menos popular.

1.2 Religião e jornalismo

Os motivos para a retração do cristianismo são diversos. Abrangem desde a relação das religiões com a taxa de natalidade dos seguidores à intensificação da perseguição religiosa (Bruce & Voas, 2023; Sanneh, 2009). A violação da liberdade religiosa, por sua vez, compreende determinantes diversas. Entre elas, Marshall, Gilbert & Shea (2014) destacam os aspectos políticos e o extremismo religioso. Os autores compreendem que a perseguição pode, ainda, apresentar formas menos agressivas e métodos burocráticos para burlar a comunidade internacional. As restrições políticas e religiosas apontam que a liberdade religiosa em declínio é um desafio para os cristãos, especialmente aos que se encontram no Sul Global (Sanneh, 2009; Zurlo, Johnson & Crossing, 2020) - Figura 2.

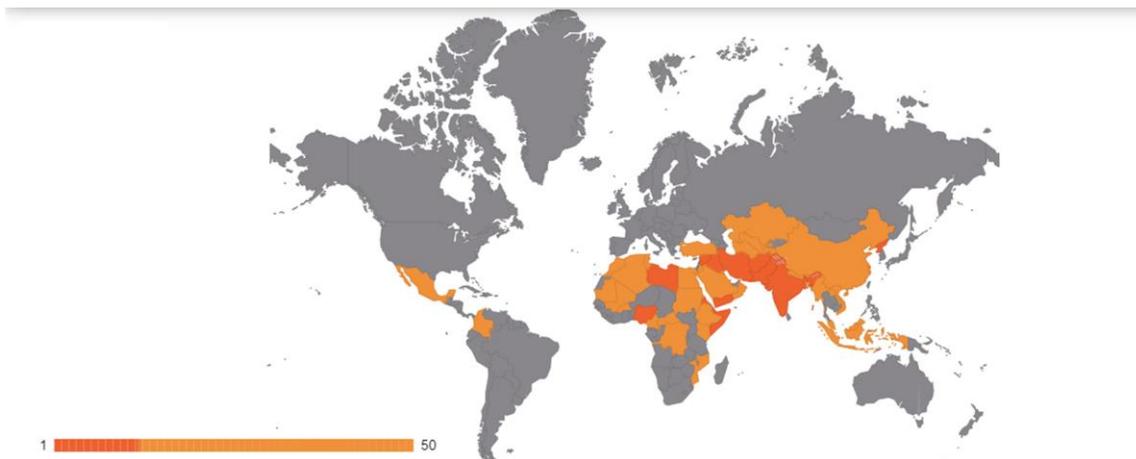


Figura 2. Mapa da perseguição global. Fonte: Organização Portas Abertas, 2020.

Relatório publicado, em 2019, pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), garante que a perseguição religiosa é preterida nas prioridades dos direitos humanos para os governos e a imprensa. Sanneh (2009) afirma que a perseguição aos cristãos não é abordada de modo adequado. Assim, por vezes há uma lacuna ou ponto cego, acerca da temática e priorização de outras questões. Marshall, Gilbert & Shea (2014) advertem que o tema é desconsiderado por parte da mídia internacional.

A religião cristã apropriou-se do avanço dos meios para sua expansão e, assim, barreiras demográficas foram transpostas (Bajan & Campbell, 2018). As produções literárias – entre elas os textos sagrados – são próprias da religião, onde estão suas premissas, crenças e valores (Horsfield, 2008).

Desde o desenvolvimento da imprensa às novas tecnologias, buscou-se propagar o evangelho, bem como influenciar o comportamento social, pela capacidade de alcançar ampla audiência. Percebe-se, assim, o cristianismo “profundamente enraizado na história, por adotar tecnologias de comunicação para atender às necessidades únicas de um grupo demográfico em mudança e se comunicar com esse grupo demográfico de uma maneira que reflita uma paisagem de comunicação moderna” (Bajan & Campbell, 2018, p.146).

Estudo promovido pelo Media Diversity Institute – em parceria com a Article 19 e a European Federation of Journalists and your Ethical Journalism Initiative – assegura que o jornalismo europeu “é influenciado pelo conhecimento e compreensão do próprio jornalista e editor de quais eventos, questões e pessoas são de interesse e importância para o público”, ou seja, os profissionais acreditam que podem identificar as pautas atraentes para a sociedade (Rupar, 2012, p.21).

Como consequência, a investigação retratou que o mote religioso versa na agenda dos *media* europeus quando está associado, de modo geral, aos temas de imigração, de pobreza, de discriminação, de questões políticas e étnicas. Ademais, Rugar (2012) alerta que entre os principais equívocos praticados pelos jornalistas, ao realizarem cobertura religiosa, estão a falta de competência técnica para tratar a temática que gera narrativas limitadas, bem como falham ao recorrerem aos enquadramentos que criam e reforçam estereótipos.

Mason (2021) propõe estratégias para dirimir lacunas por meio da literacia religiosa. Defende que a alfabetização religiosa – aliada aos demais princípios inerentes ao jornalismo como exatidão, apuração dos fatos e diversidade – inibirá a construção e manutenção de estereótipos que contribuem para uma veiculação tendenciosa das notícias.

A compreensão da realidade social, inerente à produção da notícia, possibilita a exibição da análise crítica dos fatos e, assim, permite ao jornalismo cumprir sua função institucional em prol da democracia (Cunha, 2016; Zeiler & Radde-Antweiler, 2020). Em um cenário de hiperconectividade dos meios e interação, a literacia religiosa representa uma relevante ferramenta para evitar a proliferação de conteúdos equivocados, bem como impedir a difusão do preconceito, intolerância e rompimentos democráticos (Cunha, 2016; Mason, 2021).

O panorama do jornalismo praticado no Brasil, no que se refere à cobertura religiosa, não é muito distinto daquele aplicado no continente europeu. Ao examinar a produção de notícias no maior país sul-americano, Santana (2015) observa, no estudo com foco na abordagem jornalística da religião em telejornais brasileiros no Século XXI, que religião não é pauta recorrente na imprensa nacional. Explica que pouco espaço é destinado à religião na imprensa e, por conseguinte, os assessores encontram dificuldades para veiculação de matérias acerca do tema. O jornalismo aplicado no Brasil possui outra característica, além da publicação de um número pequeno de pautas, os temas repetidos são recorrentes, ressalta a autora.

Cunha (2016), ao analisar a abordagem acerca da intolerância e da violência religiosa nos *media* nacionais, aponta dois elementos inerentes ao jornalismo praticado no Brasil: a baixa incidência de notícias na mídia sobre intolerância e violência religiosa e as tendências na linha editorial dos veículos. Cunha (2020) acredita que a invisibilidade da temática religiosa nos meios ocorre devido à ausência de editorias

especializadas e escassez de profissionais preparados para produzirem notícias com conteúdo religioso.

Zeiler & Radde-Antweiler (2020) enfatizam, ainda, o caráter mercadológico dos meios. As notícias precisam ser comercializadas e lucrativas para os *media*. Nesse contexto, aponta que fatos religiosos costumam ser mais rentáveis quando estão associados à escândalos e conflitos.

Os conteúdos religiosos são, por vezes, submetidos aos interesses e demandas dos veículos, consoante aos gêneros mais populares perante o público (Hjarvard, 2008a). Nos estudos acerca dos *media*, religião e cultura, o pesquisador explica que os “meios de comunicação intervêm e influenciam a atividade de outras instituições”, ao tempo que permitem a troca de conteúdos informativos e se tornam espaços interativos (Hjarvard, 2008b, p.115).

Percebe-se, desse modo, que enquanto indústria, os *media* exercem uma função marcante na sociedade, sobretudo, ao observar “como esses meios de comunicação constroem o caráter da religião à medida que a religião se adapta a eles” (Horsfield, 2018, p.6). Assim, deve-se compreender a religião como um processo mediado, inserido num contexto cultural com dinâmica midiática mais ampla, o que pode tornar as instituições de *media* como influenciadores religiosos (Hjarvard, 2008b; Horsfield, 2018).

1.2.1 Jornalismo religioso e jornalismo que cobre religião

O estudo sobre jornalismo religioso e jornalismo que cobre religião é uma questão central para compreender a abordagem empregada pelos veículos de comunicação acerca dos conteúdos noticiosos relativos à perseguição aos cristãos. Assim, este tópico pretende examinar como tais diferenças jornalísticas interferem no conteúdo noticioso dos meios.

Resgatando a história, identifica-se que “os primeiros *media* eram jornais e as liberdades mais significativas foram ganhas ou declaradas pelos e para os *media* impressos” (McQuail, 2003, p.148). O autor destaca que havia uma preocupação com atividade jornalística no processo político, visto sua relevância na esfera pública. A cobertura jornalística sobre religião iniciou em meados do século XIX, porém cresceu rapidamente, e, no início do século seguinte, surgiram os primeiros jornalistas responsáveis pelas notícias sobre religião (Perreault, 2022).

O jornalismo surgiu como instrumento para comunicar e publicizar fatos. Disfruta (ou deveria usufruir) de liberdade para noticiar sem restrições. “O poder da imprensa

surgiu da sua capacidade de dar ou retirar publicidade e da sua capacidade informativa” (McQuail, 2003, p.149). Por conseguinte, os meios de comunicação de massa poderiam influenciar a agenda pública, ao estabelecerem quais temas seriam prioritários para o público (Mccombs & Shaw, 2017). Entretanto, a teoria do *agenda-setting* tem limitações debatidas por outros autores. Rogers & Dearing (1995) reforçam que a teoria tende a subestimar as múltiplas opiniões individuais do público, opiniões estas, que com o advento dos *media* digitais e sociais, impactam a agenda midiática. Além disso, Wolf (1999) defende uma compreensão mais clara dos elementos que influenciam a produção e a veiculação de conteúdos midiáticos, inclusive, com a avaliação de aspectos cruciais como pressões, condições produtivas e profissionais que norteiam a criação dos textos divulgados.

O processo de produção jornalística envolve critérios de noticiabilidade: os valores-notícia (Wolf, 1999). Tais parâmetros – como notoriedade, conflito e a proximidade geográfica – orientam a seleção e a apresentação dos fatos. Para isso, é crucial consultar fontes e considerar o contraditório. Ademais, o jornalismo segue condutas como a objetividade, a independência e o imediatismo (Traquina, 2002).

As explanações iniciais são imprescindíveis para compreender a disparidade entre as formas de jornalismo religioso e jornalismo que cobre religião. Apesar da prática jornalística ser multifacetada, ela tende a ser generalista, visto à necessidade dos meios se adequarem às questões comerciais e, por isso, subordinados à audiência (Rupar, 2012). A agenda das notícias é fortemente impactada por indicadores de desempenho, os profissionais ficam dependentes de visualizações, interações e demais *feedbacks* que trazem prestígio pessoal e retorno financeiro para as organizações (*HarrisX and the Faith & Media Initiative*, 2022).

Mason (2021) considera que a utilização de algoritmos, pelas empresas de mídia digitais e sociais, limita a cobertura religiosa de notícias, pois, ao aplicar um conjunto de regras pré-definidas, omitem informações relacionadas ao conteúdo religioso. Conseqüentemente, acontece uma queda substancial na quantidade de especialistas em jornalismo religioso nas plataformas digitais de notícias, desse modo, as reportagens são produzidas por profissionais de outras áreas, alheios as singularidades da cobertura religiosa (Perreault, 2022).

Os ambientes digitais possuem públicos heterogêneos. Todavia, quando se trata de pautas religiosas, a multiplicidade de audiência pode trazer prejuízos, quando as notícias não são reportadas corretamente. “Comunicar questões religiosas, com precisão, em 500

a 600 palavras pode ser um grande desafio. Se o público é concebido como diversificado, isso cria tanto uma oportunidade quanto um risco para o jornalismo sobre religião em uma democracia” (Perreault, 2022, p.1412). Observa-se, assim, o que Mason (2021) denomina como ‘viés de omissão’ e acontece quando um jornalista deixa de citar informações relevantes sobre determinado tema, o que pode tornar a notícia tendenciosa.

O jornalismo religioso, especializado, é fundamental para entender os aspectos sociais de temas culturais e políticos, a fim de evitar conflitos, bem como permitir a interpretação de fatos. Entretanto, a redução de profissionais especialistas substituídos por profissionais generalistas que cobrem religião, permite compreender o porquê de a religião muitas vezes estar associada à política (Perreault, 2022).

Pesquisa realizada pelo *Media Diversity Institute* – em parceria com a *Article 19* e a *European Federation of Journalists and your Ethical Journalism Initiative* (Rupar, 2012) – retratou que, os profissionais entrevistados, majoritariamente são repórteres gerais, ou seja, não cobrem apenas religião. O menor número de profissionais especializados nas redações implica “uma mudança nas políticas editoriais e uma virada em direção a mais sensacionalismo, que às vezes inclui espalhar preconceitos e estereótipos” (Rupar, 2012, p.13).

De modo similar, estudo realizado pela *HarrisX and the Faith & Media Initiative* (2022) revelou que as dinâmicas adotadas pelas redações tornaram, conforme definição dos jornalistas entrevistados, a cobertura sobre fé e religião mais marginalizada. O trabalho citou a limitação de especializações nas equipes como fator que permite aos generalistas reportarem religião. Consequentemente, os entrevistados citaram inquietude na abordagem da notícia que está cada vez mais politizada. O público identificou as deficiências, e a percepção de mais de 50% dos entrevistados é que a mídia ignora religião, quando deveria abordá-la.

Diante do exposto, nota-se a necessidade da literacia religiosa que trata Mason (2021). A diversidade religiosa exige sensibilidade do jornalista de modo a compreender temas e contextos vulneráveis. Em muitas sociedades – especialmente fora do ocidente – religião e política estão interligadas. Ademais, nas principais democracias ocidentais, observa-se maior protagonismo religioso na política, perceptível, por exemplo, na ascensão da extrema-direita (Fox, 2008; Steven, 2023). Conforme descrito no estudo divulgado pela *HarrisX and the Faith & Media Initiative* (2022), o público religioso defende que o jornalismo aborde temas significativos para sua comunidade.

Por fim, é primaz compreender que escrever sobre religião difere das demais coberturas do campo jornalístico. É um equívoco jornalístico generalizar premissas religiosas, quando o que existe, efetivamente, é uma variedade de interpretações e inúmeras maneiras de fazê-las (Perreault, 2022).

1.3 Breve história do cristianismo e a trajetória de perseguição

Para compreender o enquadramento deste trabalho, é imprescindível um breve histórico do cristianismo, bem como o panorama da perseguição que acomete os cristãos desde sua origem. Entende-se que o judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões monoteístas e têm, como gênese, um ancestral comum: Abraão. Contudo, as diferenças são muitas e geram disputas (Dawson, 2014).

Foi para Abraão que Deus prometeu Canaã, também chamada de Terra Santa (Israel ou Palestina). Estudos datam a presença dos israelitas na Terra Prometida em 1200 a.c. (Kunz & Smargiasse, 2013). Entretanto, distintas guerras e invasões aconteceram até a chegada dos romanos, quando Pompeu, o Grande, apossou-se de Jerusalém e estabeleceu Decápolis (Damasco, Filadélfia, Rafana, Citópolis (Bete-Seã), Gadara, Hipos, Diom, Pela, Gerasa e Canata) como independente do controle judaico. Durante esse período e, também, sob a influência romana, despontou Jesus de Nazaré, o Cristo. Durante o governo de Herodes Antípas, responsável pela administração da Galileia, deu-se o fenômeno da crucificação de Jesus Cristo (Kunz & Smargiasse, 2013; Dawson, 2014; National Geographic, 2018).

Durante a igreja primitiva, a repressão à cristandade foi ascendente. Os apóstolos foram perseguidos e presos (Foxe, 2005). “Pedro e João foram interrogados por Caifás e, pelo sogro deste, Anás. Pouco depois da sua libertação, pregaram no Pórtico de Salomão e foram novamente detidos e apresentados diante do Sinédrio” (National Geographic p.26, 2018). Após a morte de Estevão, diácono e primeiro mártir cristão, morto em 36 d.c., a perseguição aos seguidores de Cristo ficou mais intensa (Fischer, 2019; Foxe, 2005).

Em 44.d.c. os romanos conquistaram o controle absoluto de Jerusalém. No ano 70 d.c., ocorreu a dispersão judaica que durou até a formação do Estado de Israel, em 1948 (Kunz & Smargiasse, 2013).

As perseguições desencadeadas por Nero, Domiciano, Marco Aurélio e tantos outros resultaram na morte dos apóstolos, exceto João que não morreu sob o viés do martírio. Foram mortos Inácio, sucessor de Pedro em Antioquia, e Policarpo, bispo de

Esmirna e muitos outros cristãos que se recusavam a negar a crença (Foxe, 2005). O autor numera 10 grandes perseguições, dentro do espaço de 300 anos, desde a igreja primitiva, até que Constantino, por meio do Édito de Milão, permitiu o culto cristão.

O islã, por meio da *jihad*, avançou no leste árabe e se estabeleceu na região onde fica a Terra Santa, antes sob controle do Império Bizantino. Assim, a cultura árabe ascendeu e a religião foi difundida (Kunz & Smargiasse, 2013). Em 691 d.c., no Monte do Templo, foi construída a Cúpula do Rochedo ou Domo da Rocha – local sagrado para os muçulmanos, “onde o Maomé teria ascendido ao céu” (National Geographic, p.50, 2018).

Como observado, Jerusalém é território sagrado para as três religiões abraâmicas. É região de conflito político-religioso há muitos anos. Disputa essa que, na contemporaneidade, dar-se desde a criação do Estado de Israel (Kunz & Smargiasse, 2013).

Perante o exposto, nota-se que a perseguição aos cristãos, desde à morte de Estevão, expandiu-se pela terra (Fischer, 2019). A disseminação da religião cristã, por vezes, gerou embates – cismas, a reforma protestante e concílios – porém, tais conflitos, apesar das particularidades dos movimentos litigiosos, não impediram o avanço da cristandade (Foxe, 2005; National Geographic, 2018).

Encoberta pelo viés político, explícita pelos governos autoritários, e utilizada pelo extremismo religioso, a perseguição aos cristãos avança nos dias atuais. Como consequência, coloca a religião como agente relevante nos conflitos existentes no mundo, embora a ela não seja creditada o papel de influenciadora de tais enfrentamentos (Grim & Finke, 2010a; Marshall, Gilbert & Shea, 2014).

1.4 Conceitos

Para discutir o tema proposto, a pesquisa apoderou-se de conceitos que auxiliaram na estratégia de investigação. Um esforço para dirimir ruídos comunicacionais e empregar termos que abranjam os objetivos do estudo.

1.4.1 Perseguição

No âmbito do estudo das ciências sociais, a perseguição é uma forma de conflito social (Grim & Finke, 2007). Além disso, perseguição é resultado de liberdades negadas, sejam civis, políticas ou religiosas (Grim & Finke, 2010a).

A investigação empregará o conceito de perseguição religiosa sancionado pela Lei de Liberdade Religiosa Internacional, de 27 de outubro de 1998. A legislação defende

como perseguição religiosa as proibições arbitrárias, bem como restrições ou punições ocasionadas em virtude da crença. Além de provocar – em razão da perspectiva não-teísta, crença ou prática religiosa – “detenção, interrogatório, imposição de uma penalidade financeira onerosa, trabalho forçado, reassentamento em massa forçado, prisão, religião forçada conversão, forçando não-crentes ou não-teístas a retratar suas crenças ou a converter, espancamento, tortura, mutilação, estupro, escravidão, assassinato e execução” (*International Religious Freedom Act*, 1998).

Em síntese, como afirmam Marshall, Gilbert & Shea (2014), perseguição está associada aos cidadãos que são torturados, violados, destituídos das propriedades, presos ou assassinados devido à confissão de fé, bem como está relacionada à destruição e à profanação dos locais de culto e dos símbolos religiosos. Ademais, frisam os autores, a perseguição remete às medidas direcionadas que, em alguns casos, não compreendem violência, mas repressão. As definições supracitadas auxiliarão a sistemática da apuração e da categorização dos dados, como será observado posteriormente.

Por fim, a organização Portas Abertas defende que perseguição aos cristãos compreende os mais diversos tipos de hostilidade experienciadas em virtude da fé cristã. Inclusive, a lista mundial de perseguição, divulgada anualmente pela organização, está alicerçada sobre esse conceito.

1.4.2 Religião

Woodhead (2010) apresenta cinco conceitos de religião relacionados à cultura, à identidade, ao relacionamento, às práticas e ao poder. Contudo, concorda que o pesquisador pode empregar um conceito, ou a reunião deles, de acordo com o estudo, estruturas e métodos pretendidos.

Este trabalho entende religião “como crenças, ações e instituições que pressupõem a existência de entidades sobrenaturais com poderes de ação, ou poderes ou processos impessoais possuidores de propósito moral” (Bruce, 2011, p.112). Ressalta-se, ainda, que delimitar o estudo aos povos cristãos, não ocasiona prejuízo ao agnosticismo metodológico. A religião é fenômeno social, por isso sua investigação deve ser centrada na imparcialidade (Bruce, 2011).

1.5 Análise de Conteúdo e IRaMuTeQ

A análise de conteúdo é uma técnica antiga utilizada para descrever de forma sistemática, objetiva e qualitativa o teor da comunicação (Lakatos, 2003; Triviños,

1987). Contudo, Bardin (2016) reconhece a possibilidade de quantificar informações, como, por exemplo, ao tratar da frequência de dados e temas.

Acredita-se que o método surgiu a partir das tentativas de interpretação dos livros sagrados, mas, desde a Segunda Guerra, nos Estados Unidos, a técnica se tornou um método de investigação, especialmente na área política (Bardin, 2016; Triviños, 1987).

Sob o aspecto conceitual, a análise de conteúdo é descrita por Bardin (2016), como um conjunto de técnicas, com o propósito de, por meio de indicadores, fazer inferências acerca das mensagens. A autora sugere três etapas para a análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e inferências – por meio da interpretação dos resultados. Para colaborar com a análise, a autora concorda com a utilização do que denominou ‘tratamento informático’, o que remete, na atualidade, à aplicação de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Este trabalho emprega a análise de conteúdo, como abordagem metodológica, e o *software* de análise textual IRaMuTeQ, como instrumento para auxiliar no exame de dados. O IRaMuTeQ é uma TIC – que utiliza Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* – para análise de dados textuais. Criado por Pierre Ratinaud, em 2009, e desenvolvido em língua francesa, o programa é gratuito e possui fonte aberta (Camargo & Justo, 2013a).

Conforme os autores, o *software* permite algumas formas de interpretação: análises lexicais clássicas, análise de especificidades, método da classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude e nuvem de palavras (Camargo & Justo, 2013b). O programa possibilita a avaliação de dados quantitativos – por meio de contagem e frequência de palavras, com rigor estatístico – e qualitativos, onde é possível inferir comportamentos e atitudes (Camargo & Justo, 2023a; Viegas & Borali, 2022).

Nas ciências sociais, a confluência entre a análise de conteúdo e o IRaMuTeQ auxilia às fases de apoio da pesquisa, pois, de forma ágil, avalia todo o *corpus textual* (Viegas & Borali, 2022). Destaca-se, entretanto, que as etapas de preparação da análise defendida por Bardin (2016), cabem ao pesquisador. Assim, observa-se que *software* representa uma ferramenta eficaz para a aplicação da técnica de análise de conteúdo.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

2.1 Método de pesquisa

Debruçam-se sobre as ciências sociais distintos métodos de pesquisa. Para este estudo, optou-se por realizar uma investigação comparativa, por meio da análise de conteúdo – proposta por Bardin (2016) – onde foi utilizado o *software* de análise textual IRaMuTeQ. Lakatos (2003) destaca que o método comparativo possibilita, a partir da apreciação dos dados, deduzir informações constantes, abstratas e gerais. Bardin (2016) compreende que o estudo da frequência, das associações e das coocorrências permitem analisar os conteúdos textuais, e, assim, entender relações significativas entre palavras e temáticas.

Constituem-se etapas desta investigação:

2.1.1 Seleção de informações dos veículos de imprensa do Brasil e de Portugal

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados pelo MediaLab ISCTE, por meio da ferramenta *Brandwatch*, conforme os códigos linguísticos (intercalados pelos operadores *booleanos* “AND” e “OR”), estabelecidos consoante aos conceitos, no que tange à perseguição religiosa, definidos pela Lei Internacional da Liberdade Religiosa de 1998, a citar:

- Grupo 1: cristão, cristã, cristãos, igreja, igrejas, liberdade religiosa;
- Grupo 2: blasfêmia, difamação, violação, liberdade, sequestro, rapto, detenção, detidos, tortura, trabalho forçado, reassentamento forçado, conversão forçada, espancamento, espancado, espancados, mutilação, estupro, escravização, assassinato, execução, executado, atacada, destruída. Ressalta-se que a pesquisa compreendeu uma palavra do primeiro grupo e um termo do segundo grupo, com uma distância de 15 palavras entre elas (operador “NEAR”).

O período selecionado para investigação foi agosto, setembro e outubro de 2019, em virtude da instituição, pela Organização das Nações Unidas, do Dia Internacional de Homenagem às Vítimas de Atos de Violência Baseada na Religião ou Crença, bem como da publicação do relatório da Fundação Pontifícia ACN - Ajuda À Igreja Que Sofre (AIS), acerca do tema, divulgado em outubro de 2019.

Definidos os termos, a próxima etapa foi determinar as fontes de coleta de dados. Com base na questão norteadora do projeto ‘A perseguição cristã integra a agenda dos *media* do Brasil e de Portugal?’, a delimitação das fontes de interesse teve como critério o aspecto geográfico, com a seleção de *sites* de notícias do Brasil e de Portugal, bem

como o índice de visibilidade desses sítios (PROJOR, 2019; Markttest, 2019). Cabe, ainda, ressaltar que, para a captura de notícias, considerou-se a possibilidade de o programa de pesquisa pretendido recolher dados dos *websites* propostos. A restrição foi necessária, pois, conforme mapeamento realizado pelo *site* Atlas da Notícia, existiam, apenas no Brasil, em 2018, aproximadamente, 3050 veículos de jornalismo *online*. Como resultado da seleção de dados, nos parâmetros demarcados para esta pesquisa, foram recolhidos 403 elementos.

Para análise dos dados, inicialmente, as notícias foram divididas em categorias a partir da temática abordada no corpo da matéria, a saber: perseguição aos cristãos e enquadramento diverso (fora do contexto, político, violência urbana, socioambiental, denúncia contra religiosos cristãos, religiões de matrizes africanas, LGBTQIA+ e islã). Em seguida, dentro desses tópicos, foram extraídos aqueles repetidos, dos mesmos veículos, e com as mesmas datas de publicação.

Com tais dados foi possível fazer algumas inferências acerca dos temas mais abordados pelas publicações, elementos que auxiliaram na afirmação ou refutação das hipóteses. Tal análise será discutida posteriormente. Contudo, como a perseguição aos cristãos é o tema do problema de pesquisa, foram selecionados para o estudo 10 artigos.

2.1.2 Seleção de informações dos *sites* de instituições religiosas de apoio aos cristãos perseguidos

O método de escolha das instituições investigadas está relacionado à cultura cristã dos países estudados (Brasil e Portugal). Apesar de serem organizações internacionais, com atuação em ambos os países, optou-se por uma católica e a outra protestante. Assim, foram campo de pesquisa os *sites* institucionais da organização Portas Abertas, no âmbito brasileiro, e a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), no ambiente português. Destaca-se que as instituições supracitadas têm um *mailing* jornalístico considerável e, apesar do envio de *releases* aos veículos de imprensa, informações sobre a temática de perseguição religiosa são publicadas nos *sites* institucionais diariamente.

Como critério para exclusão de informações estão as pautas semelhantes, além de assuntos relacionados à agenda e aos eventos institucionais. Assim, foram selecionados um total de 125 publicações.

2.1.3 Preparação do *corpus* textual

Fundamental para o desenvolvimento do estudo, o *corpus* textual deve ser construído pelo pesquisador e compreende o conjunto de textos avaliados. Por se tratar de artigo jornalístico, cada exemplar foi considerado um texto (Camargo & Justo, 2013b).

A organização do *corpus* teve o português do Brasil utilizado como idioma padrão. A partir das seleções descritas nos tópicos anteriores, os textos foram transferidos para o *software LibreOffice* e, posteriormente, para o *Unicode* (UTF-8) – utilizado pelo IRaMuTeQ. Conforme recomendação do programa, cada texto foi separado por uma linha de comando (Camargo & Justo, 2013b). Assim, a linha de comando foi composta pelas seguintes variáveis: matéria (codificado como *mat_), país de veiculação (codificado como *veic_), mês de publicação (codificado como *mês_), continente dos países citados no texto (codificado como *cont_), tipo de violência abordado no texto (codificado como *viol_), agente causador na perseguição (*agen_), conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1: Codificação elaborada para construção da linha de comando aplicada ao IRaMuTeQ.

LINHA DE COMANDO	
***** *mat_X *veic_X *mes_X *cont_X *viol_X *agen_X	
Matéria (*mat_)	Textos jornalísticos: 01 a 10 Textos dos sites: 001 a 125
País de veiculação (*veic_)	Brasil: 01 Portugal: 02
Mês (*mes_)	Agosto: 01 Setembro: 02 Outubro: 03
Continente (*cont_)	Americano: 01 Outros: 05 Europeu: 02 Não informado: 06 Africano: 03 Diversos: 07 Asiático: 04
Tipo de violência (*viol_)	Morte: 01 Outros: 05 Sequestro/rapto: 02 Diversos: 06 Agressão física: 03 Não informado: 07 Conversão forçada: 04
Agente causador (*agen_)	Político: 01 Fund. religioso: 02 Outros: 03

Fonte: Elaborado pela autora, consoante orientação de Camargo & Justo (2013b).

Salienta-se que as siglas foram substituídas por palavras por extenso, unidas por *underscore*. O símbolo também foi empregado em palavras compostas, algumas

expressões (no contexto do estudo), nomes próprios, quando identificavam pessoas, cargo e/ou instituição – Quadro 2.

Quadro 2: Exemplificação do uso do *underscore* aplicado ao *corpus* textual no IRaMuTeQ.

USO DO UNDERSCORE		
Palavra composta	Expressões	Nomes próprios
Terça-feira (palavra original)	Direitos Humanos (palavra original)	Donald Trump (palavra original)
Terça_feira (substituição)	Direitos_Humanos (substituição)	Donald_Trump (substituição)

Fonte: Elaborado pela autora.

2.1.4 Critérios para análise de *corpus* textuais

Finalizado o preparo do *corpus* textual, foi realizado o processamento dos dados pelo *software*. A análise lexical das palavras permitiu identificar a quantidade e a frequência dos termos, bem como *hapax* – termos com frequência igual a um. Por sua vez, a nuvem de palavras demonstrou uma representação gráfica em função da frequência dos vocábulos (Camargo & Justo, 2013b). Os gráficos produzidos a partir da análise consideraram as palavras ativas e foram elaborados, conforme a fórmula para o ponto de corte das frequências: N° de ocorrências / N° de formulários x 2 (Ratinaud & Marchand, 2012).

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que utiliza o Método de Reinert, exigiu uma retenção mínima de 75% dos segmentos de texto (Camargo & Justo, 2013b). Ademais, para incluir elementos em suas respectivas classes, adotou alguns critérios como a utilização de uma frequência que ultrapassasse o dobro da média de ocorrências no *corpus*, além da associação com a classe identificada por um valor de qui-quadrado (χ^2) que fosse igual ou superior a 3,84. Este valor foi calculado considerando um grau de liberdade igual a 1, com um nível de significância de 95% (Ratinaud & Marchand, 2012). Assim, garantiu-se a representatividade entre conteúdo (categorias) e contextos (classes) no dendrograma.

Em seguida, a análise de especificidades apresentou, por meio do plano fatorial, a associação entre os textos, conforme as classes observadas no dendrograma (Camargo e Justo, 2013a). Por fim, a análise de similitude fundamentou-se na teoria dos grafos,

onde foi possível verificar as coocorrências entre as palavras e a conexão entre elas, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo do *corpus*. O processamento considerou, para a elaboração dos gráficos, os mesmos critérios e fórmula para o ponto de corte das frequências utilizados para retratar a nuvem de palavras.

CAPÍTULO III – RESULTADOS

3.1 Publicações em veículos de imprensa do Brasil e de Portugal

A análise das publicações permitiu verificar a abordagem utilizada pelos veículos de imprensa nas matérias acerca da perseguição cristã, bem como possibilitou compreender quando existe adequação na temática para estar na pauta jornalista. É imperativo observar que, em princípio, considerando os parâmetros para seleção de textos, foram recolhidos 403 dados. Contudo, após a leitura flutuante do material, apenas 10 deles compuseram o *corpus* textual utilizado na análise de conteúdo.

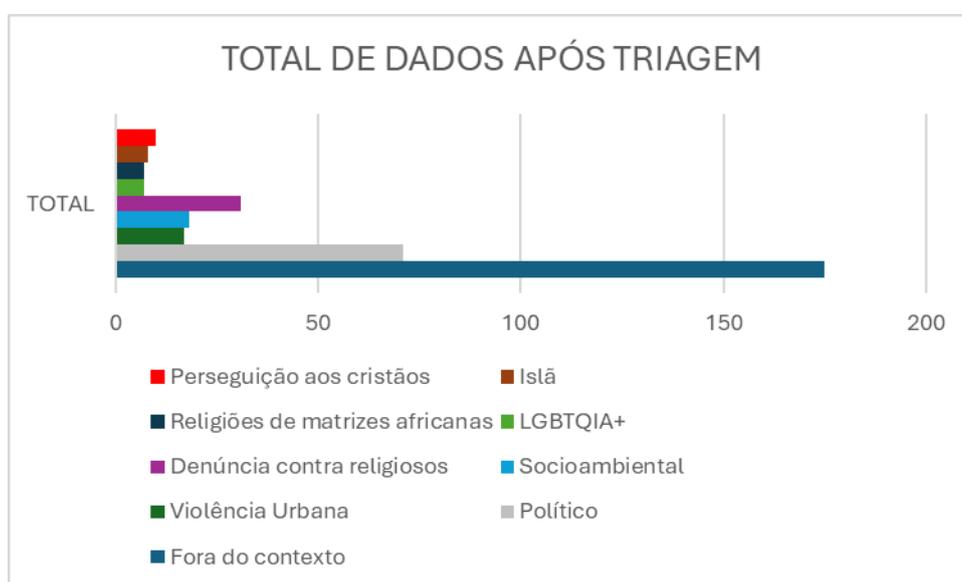


Figura 3. Enquadramento das notícias, elaborado pela autora, após a leitura flutuante e exclusão de textos repetidos – Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Os números permitem constatar que as notícias onde o cristianismo é citado, excluindo-se as publicações fora do contexto, apresentam conteúdo político ou abordam denúncias praticadas por religiosos.

3.1.1 Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras estruturou visualmente a frequência dos vocábulos, baseada no *corpus* textual das notícias veiculadas nos *sites* jornalísticos e nos *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos, por meio da análise lexical. De tal modo, distribuiu de forma gráfica as palavras predominantes nos conjuntos de textos examinados – Figura 4.

Nas páginas dos veículos de imprensa, a análise demonstrou que as palavras mais frequentes foram ‘cristão’ e ‘país’, seguidas por ‘governo’. Infere-se a existência da

que o dendrograma deve ser avaliado de forma horizontal e deve ser compreendido da esquerda para a direita (Camargo & Justo, 2013b).

A priori, o *corpus* constituiu uma única partição ou iteração formulando a classe 6. Ela foi fragmentada e deu origem as classes 5 e 1. Essa última, formou a classe 4 que foi dividida em duas partes: classe 2 e classe 3. Observou-se, portanto, dissociação entre as classes 1 e 5. Percebeu-se que as partições correspondem ao número de classes menos um (Camargo & Justo, 2013b).

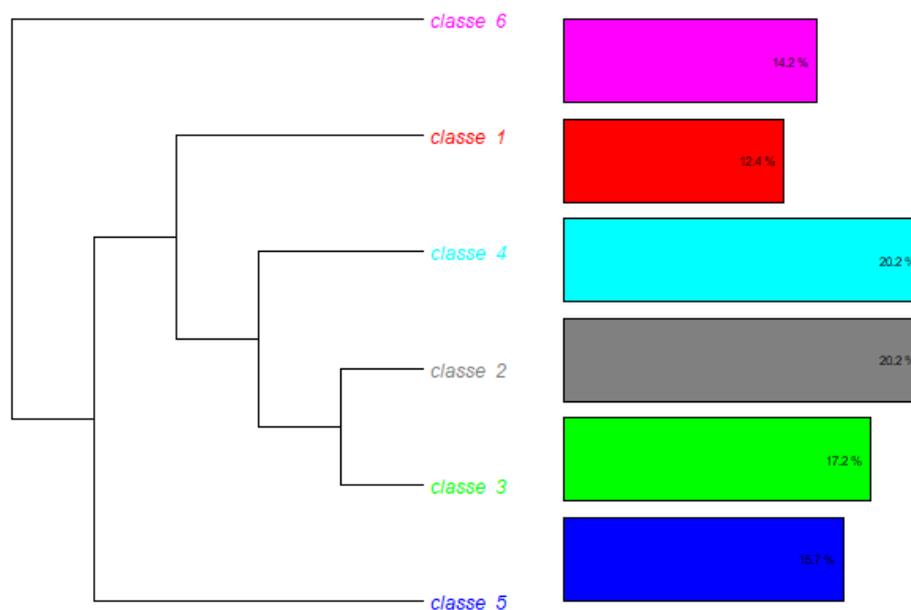


Figura 5. Definição de partições e classes – do corpus textual relativos às publicações em veículos de imprensa do Brasil e Portugal – a partir da análise pelo método da Classificação hierárquica descendente (CHD). Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

A apresentação possibilitou a compreensão dos principais conteúdos abordados no *corpus* das publicações, baseado da predominância dos termos, observados por meio da frequência dos vocábulos. A organização constituiu uma única categoria, com 5 partições, que gerou 6 subcategorias (classes) agrupadas conforme as similaridades semânticas (Bardin, 2016). Assim, o dendrograma evidenciou a existência de vocábulos semelhantes dentro das classes, mas distintos entre elas.

Ao observar a figura 6, é possível identificar as seguintes classes lexicais: ‘Território vulnerável’ (classe 1; 12,36%), ‘Política’ (classe 2; 20,22%); ‘Nacionalismo’ (classe 3; 17,23%); ‘Economia’ (classe 4; 20,22%); ‘Relações sociais’ (classe 5; 15,73%); ‘Violência contra representação religiosa’ (classe 6; 14,23%).

Para fins de compreensão, por *qui-quadrado* (X^2) entende-se a associação entre os ST que contém a palavra e a classe. Assim, por meio do X^2 é possível avaliar se a

frequência de uma palavra é significativa. A porcentagem retrata a ocorrência de ST, que inclui a palavra dentro de uma classe, comparada à sua frequência total no *corpus* (Camargo & Justo, 2013b).

Percepções sobre o conteúdo das matérias publicadas em veículos de imprensa do Brasil e Portugal																	
Classe 1 (12,36%) Território vulnerável			Classe 2 (20,22%) Política			Classe 3 (17,23%) Nacionalismo			Classe 4 (20,22%) Economia			Classe 5 (15,73%) Relações sociais			Classe 6 (14,23%) Violência contra representação religiosa		
Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%
Cristão	137,66	72,22	Brasil	61,08	80,0	ONU	39,83	75,0	China	45,83	72,0	Pai	54,66	91,67	Cardeal	54,66	91,67
Oriente Médio	58,48	100,0	ONG	16,02	100,0	Soberania	29,49	100,0	Livre	28,35	100,0	Filho	38,60	76,92	Igreja	38,60	76,92
Iraque	43,52	100,0	Governo	15,45	43,59	Respeito	28,71	80,0	Mercado	27,22	88,89	Escola	37,61	88,89	Morrer	37,61	88,89
Região	36,80	77,78	Segurança	15,34	75,0	Liberdade religiosa	25,91	69,23	Econômico	23,13	85,50	Família	28,12	72,73	Oficial	28,12	72,73
Ataque	35,71	85,71	Socialismo	15,15	83,83	Presidente	24,46	62,50	Política	20,34	69,23	Criança	21,75	100,0	Bater	21,75	100,0

Figura 6. Dendrograma elaborado pela autora, relacionado às publicações em veículos de imprensa do Brasil e Portugal, mediante as partições do conteúdo. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Consoante à disposição na figura 6, é possível inferir que, no contexto dos veículos de imprensa, **‘Política’** (classe 2) e **‘Economia’** (classe 4) foram as classes mais significativas. Entre os *clusters* associados à ‘política’ estão: ‘Brasil’, ‘ONG’, ‘Governo’, ‘Segurança’, ‘Socialismo’. Os dados podem sugerir que os temas políticos têm espaço expressivo nos veículos, conforme observados nos ST: “O Brasil condena, energicamente, todos esses atos e está pronto a colaborar, com outros países, para a proteção daqueles que se veem oprimidos por causa de sua fé. Preocupam o povo brasileiro, em particular...” (mat_03); “O governo ainda mantém rígido controle sobre a internet, os meios de comunicação e a produção científica, além de reprimir sistematicamente os pedidos de democracia e independência em Hong Kong, com o qual mantém o lema um país...” (mat_05); “Mas eles disseram que não éramos qualificados, que éramos pessoas com ideias diferentes. Mas ali falamos entre pessoas iguais, que conhecemos. O governo estava um pouco preocupado e enviou a polícia para a porta do local do encontro para garantir que nada acontecia” (mat_08).

Na sequência, e mantendo o critério de representatividade, **‘economia’** emergiu como tema de forte intensidade semântica. Compuseram essa classe: “China”, ‘livre’, ‘mercado’, ‘econômico’, ‘política’. Os resultados podem considerar uma notável relevância de assuntos econômicos nas publicações examinadas, como ilustrado a seguir: “Washington, por sua vez, busca promover exportações de tecnologia para compensar as importações da China e apoiar empregos com bons salários” (mat_05); “...está a exercer um controle que, observados no relatório, não acontecia desde os finais

da Revolução Cultural de Mao Tsé-tung no início dos anos 1970. Quando a necessária ingressão nos mercados internacionais se tornou uma emergência social...” (mat_06); “Defensora do mercado livre como pilar da liberdade religiosa, a rede ultraconservadora acrescenta que a atividade econômica deve ser exercida dentro dos limites da moralidade, de acordo com a justiça social, de modo a corresponder aos planos de Deus para o homem” (mat_10).

Em continuidade às análises, outro recorte do *corpus*, agrupou na classe 3, termos condizentes com ‘**nacionalismo**’, assim citados: ‘ONU’, ‘soberania’, ‘respeito’, ‘liberdade religiosa’ e ‘presidente’. “Câmara dos Deputados cria comissão para debater 12 projetos sobre liberdade religiosa. Colegiado será instalado após líderes indicarem integrantes. Um dos textos exclui do crime de injúria ou difamação a opinião dada por líder religioso no exercício do ministério” (mat_01); “Um terço do mundo vive sob perseguição religiosa, e é notável que este presidente escape de uma Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas sobre um problema imaginário para discursar sobre um problema muito real de perseguição global aos crentes, afirmou.” (mat_02); “Em especial, ao presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da Organização das Nações Unidas: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós” (mat_03). Identificou-se que influenciaram na definição da classe as matérias veiculadas no Brasil. A tendência pode decorrer da acentuada relação entre a direita brasileira nacionalista, governante no período analisado, e as religiões cristãs.

Em seguida, os dados retrataram a classe 5, relacionada às ‘**relações sociais**’. São termos significativos dessa classe: ‘pai’, ‘filho’, ‘escola’, ‘família’ e ‘criança’. Os ST destacados sugerem que, nos veículos analisados, as relações sociais são citadas para validar uma afirmação. Ou seja, nos textos em que a perseguição religiosa é mencionada, ela não é o centro da temática, mas coadjuvante: “...na Noruega, os filhos foram retirados aos pais por serem muito cristãos, 2016; mais recentemente, um pai cristão russo e residente na Suécia pediu asilo para sua família à Polônia, após o Estado sueco entregar as suas filhas a uma família muçulmana libanesa, 2019” (mat_09).; “Desde modo, defende a *International Catholic Legislators Network*, o Estado deve garantir condições para que os pais concretizem esses desejos, caso as famílias não tenham condições monetárias para o fazer. Ainda assim, a organização diz que uma excessiva intervenção estatal pode ameaçar a liberdade e iniciativa pessoais” (mat_10). Percebeu-se significativa influência dos veículos portugueses na formação da classe 5.

Os termos relacionados à **‘violência contra representação religiosa’**, de acordo com as interrelações semânticas, foram agrupados na classe 6. Destacaram-se os vocábulos: ‘cardeal’, ‘igreja’, ‘morrer’, ‘oficial’ e ‘bater’. Sobressaíram-se, na constituição da classe, os textos veiculados em Portugal. Os dados podem demonstrar a manifestação de conteúdos denunciatórios acerca da perseguição sofrida pela Igreja, conforme os registros: “Além disso, há diversos testemunhos expressos neste trabalho de católicos que, ao frequentarem igrejas clandestinas, como cerca de metade faz, são identificados e perseguidos pelas autoridades” (mat_06); “Todos morrem e eles não nomeiam novos. Quando o atual morrer não haverá outro. E a igreja morrerá. É esse o plano do Cardeal Pietro Parolin. Está em Hong Kong neste momento. Sim, vivo em Hong Kong, é a minha casa” (mat_08).

Por fim, **‘território vulnerável’** (classe 1) teve a menor intensidade de associação. Integraram a classe as palavras: ‘cristão’, ‘Oriente Médio’, ‘Iraque’, ‘região’ e ‘ataque’. A investigação sugeriu que os conteúdos relacionados ao fundamentalismo religioso e ao continente asiático influenciaram substancialmente a formação desse *cluster*. “O debate ocorre em meio às perseguições e até mesmo assédio que antigas comunidades cristãs têm enfrentado em alguns países do Oriente Médio. Entretanto, o Vaticano não deu mais detalhes sobre a reunião, já que, geralmente...” (mat_04); “Reivindicados pelos extremistas do Daesh o autodenominado Estado Islâmico, que estava em perda no Iraque e na Síria aqueles atentados provavam que, naquele país de maioria budista, a estratégia de ataque terrorista tinha como alvo primordial a minoria cristã” (mat_07).

3.1.3 Análise fatorial de correspondência

Após o processamento da CHD, relativo às publicações dos veículos de imprensa, foi possível verificar representações do *corpus* textual, em planos fatoriais. Assim, observou-se as correlações entre textos e classes, por meio da força associativa das palavras (Camargo & Justo, 2013b).

O plano fatorial – exibido na figura 7 – foi composto por quatro quadrantes, avaliados conforme a intensidade de interrelação entre os termos. Desse modo, está segmentado em: F1 e F2 (como maior correlação); -F1 e F2; F1 e -F2; -F1 e -F2 (menos conexão). A figura foi desenhada a partir dos fatores com maior relevância: 24,59% (fator 1- na horizontal) e 22,58% (fator 2- na vertical).

Consoante a diagramação do plano fatorial, verificou-se que o quadrante com maior intensidade associativa compreendeu **‘os valores sociais’** (‘F1 e F2’). Ele apresentou uma robusta correlação entre os termos da classe 5 (azul). Todavia, notou-se poucas

relações com as classes 2 (cinza) e 4 (azul-claro), rara ligação com a classe 3 (verde) e com a classe 1 (vermelha) e, praticamente, não houve vínculos com a classe 6 (roxa). Observou-se a proeminência dos termos: ‘pai’, ‘escola’, ‘gênero’, ‘ideologia’, ‘sociedade’. O conjunto de expressões salientes no quadrante podem denotar que, no *corpus* textual analisado, existiu um padrão significativo de abordagem com orientação social.

O quadrante ‘-F1 e F2’, relacionado à **‘repressão contra os representantes religiosos’** identificou intensa conexão entre os segmentos da classe 6 (roxa). Contudo, percebeu-se pouca relação com as demais classes e raríssima correlação com a classe 3 (verde). Em evidência apareceram: “cardeal”, ‘dia’, ‘bispo’, ‘igreja’, ‘morrer’. Entretanto, associações com vocábulos como ‘morte’, ‘denunciar’ e ‘perseguir’, podem insinuar conteúdos com tom denunciatório nas publicações.

O conjunto de informações com interações alusivas à **‘política’** compuseram o quadrante ‘F1 e -F2’. O quadro apresentou uma interessante conexão entre as classes 3 (verde), 2 (cinza) e 4 (azul-claro), bem como grande distanciamento das classes 5 (azul) e 6 (roxa), e um significativo afastamento da classe 1 (vermelha). Em destaque emergiram os termos: ‘Brasil’, ‘ONU’, ‘liberdade religiosa’, ‘soberania’, ‘mercado’, ‘respeito’. O resultado permitiu ponderar que as publicações, dentro do recorte estudado, tendem considerar temas de interesse nacional, utilizando, inclusive, o critério jornalístico de proximidade.

O quadrante que retratou a **‘perseguição religiosa’** (‘-F1 e -F2’), obteve associações menos expressivas, fato que evidenciou sua posição periférica na análise. Apesar de citar termos com uma frequência relativamente elevada, o processamento demonstrou menor relevância nas correlações. Foram destaques os vocábulos: ‘cristão’, ‘Oriente Médio’, ‘relatório’, ‘Daesh’ e ‘China’. Os dados sugerem que não existem ligações, nos conteúdos publicados pelos veículos de imprensa analisados, que associem a classe 5 (azul) e a classe 1 (vermelha).

Faz-se necessário observar que, na parte mais central de plano, agrupou-se a classe 4. Ela possui amplo relacionamento – em maior ou menor intensidade – com todas as demais. É possível deduzir que os veículos de imprensa, no material investigado, exploraram alguns temas com maior veemência, ainda que de modo indireto - Figura 8.

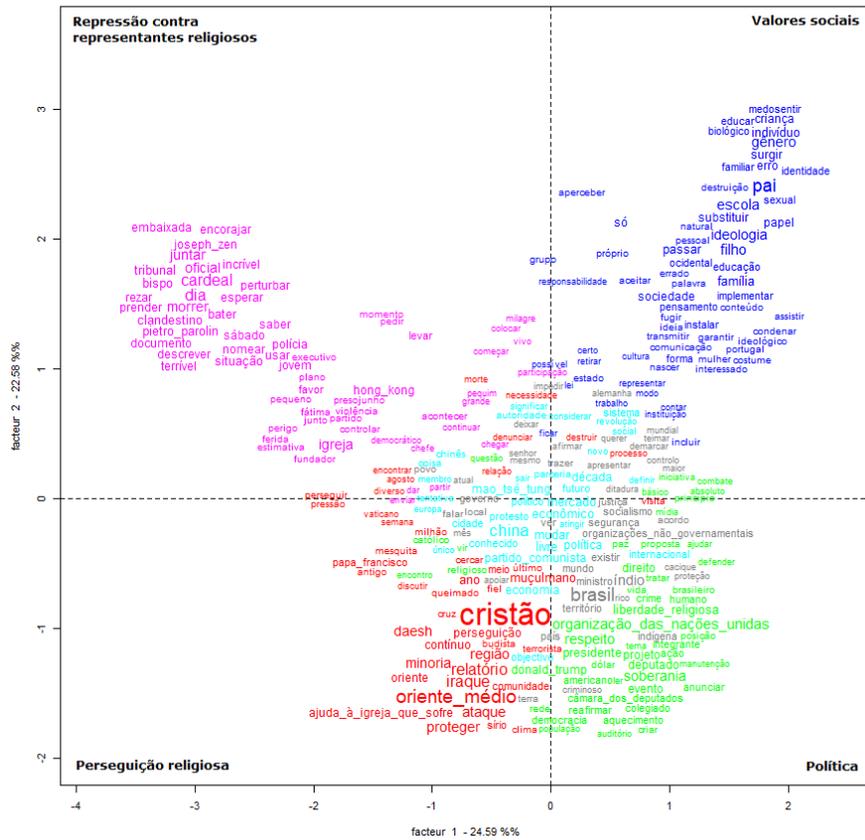


Figura 7. Plano fatorial, gerado pelo *software* IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao *corpus* de notícias dos veículos de imprensa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

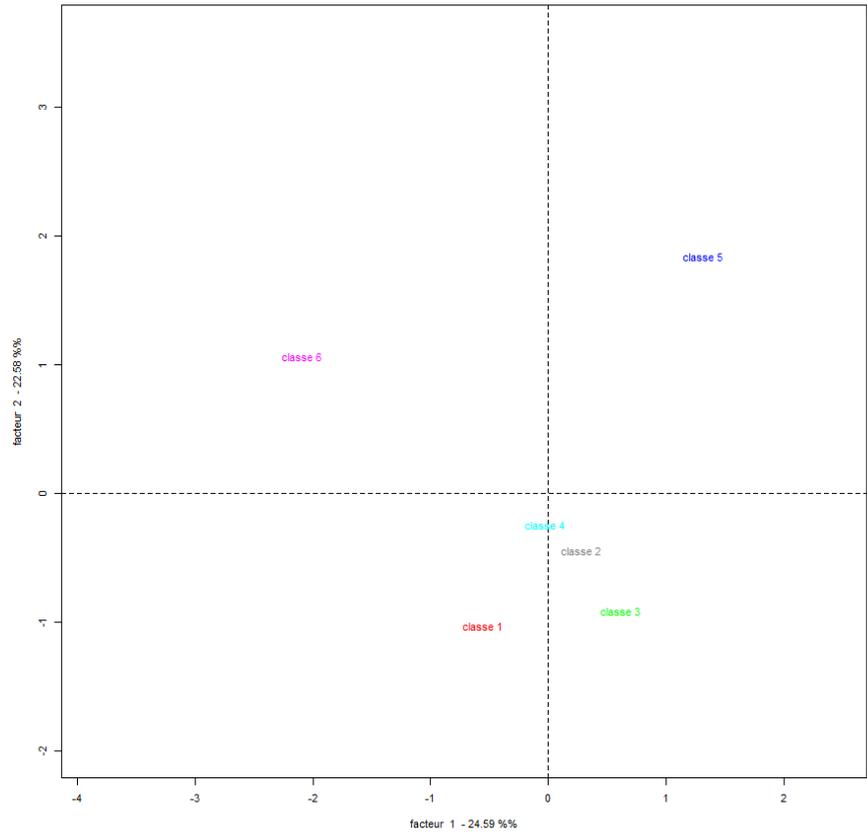


Figura 8. Classes contidas no plano fatorial, gerado pelo *software* IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao *corpus* de notícias dos veículos de imprensa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

3.1.4 Análise de Similitude

A interpretação dos gráficos de similitude apoiou-se na análise das coocorrências discutida por Bardin (2016). Distinta das demais avaliações – que examinaram, respectivamente, a frequência das palavras, as similaridades entre os textos que gerou a formação de classes e a associação dos termos que permitiu identificar padrões correspondentes – a análise de similitude observou as mútuas relações entre os elementos dos *corpora* textuais. Representações gráficas, baseadas na teoria dos grafos e expressas em forma de rede, demonstraram as relações entre as palavras.

A figura 9 retratou as coocorrências nos textos publicados pelos veículos de imprensa no Brasil e em Portugal. Para melhor visualização da imagem, foram consideradas, como ponto de corte, as palavras com frequência maior que 11.

A análise apresentou como expressões contidas no eixo temático principal: ‘cristão’, ‘país’, ‘Brasil’, ‘governo’, ‘chinês’, ‘China’ e ‘religioso’. Sugerindo que os conteúdos relacionados à perseguição religiosa podem seguir uma linha editorial com viés político.

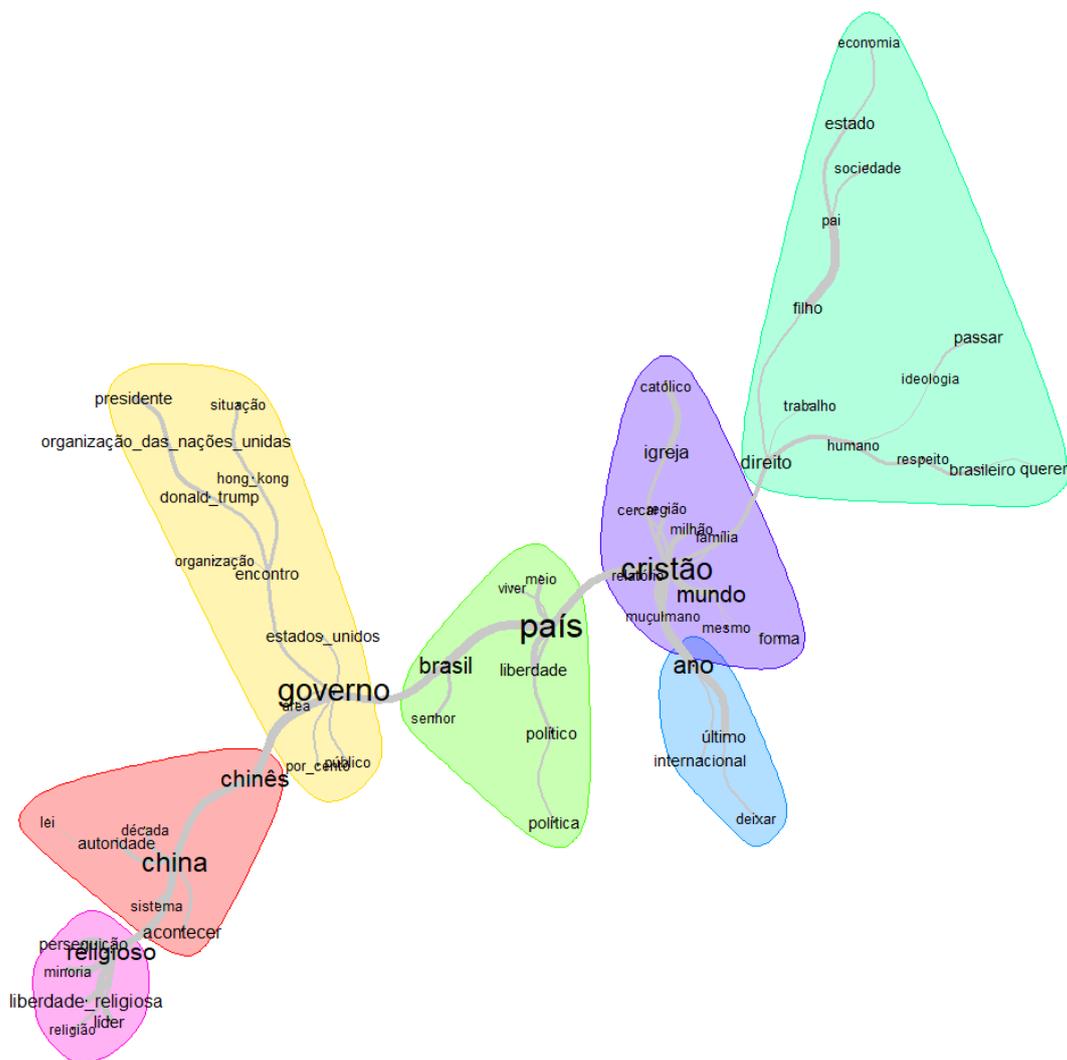


Figura 9. Análise de Similitude, gerada pelo *software* IRaMuTeQ, referentes ao *corpus* de notícias veiculadas na imprensa brasileira e portuguesa. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Publicações em sites das organizações de apoio aos cristãos perseguidos

3.2.1 Nuvem de Palavras

O exame das notícias publicadas nos *sites* de organizações de apoio aos cristãos perseguidos apresentou ‘cristão’, ‘igrejas’ e ‘país’ como termos mais frequentes. Compreende-se, portanto, que as publicações abordaram as particularidades do cristianismo nos países. Nota-se, referências aos vocábulos ‘casa’, ‘família’, ‘comunidade’, ‘religioso’, ‘ataque’, ‘região’, ‘governo’, caracterizando narrativas ou denúncias de episódios envolvendo cristãos.

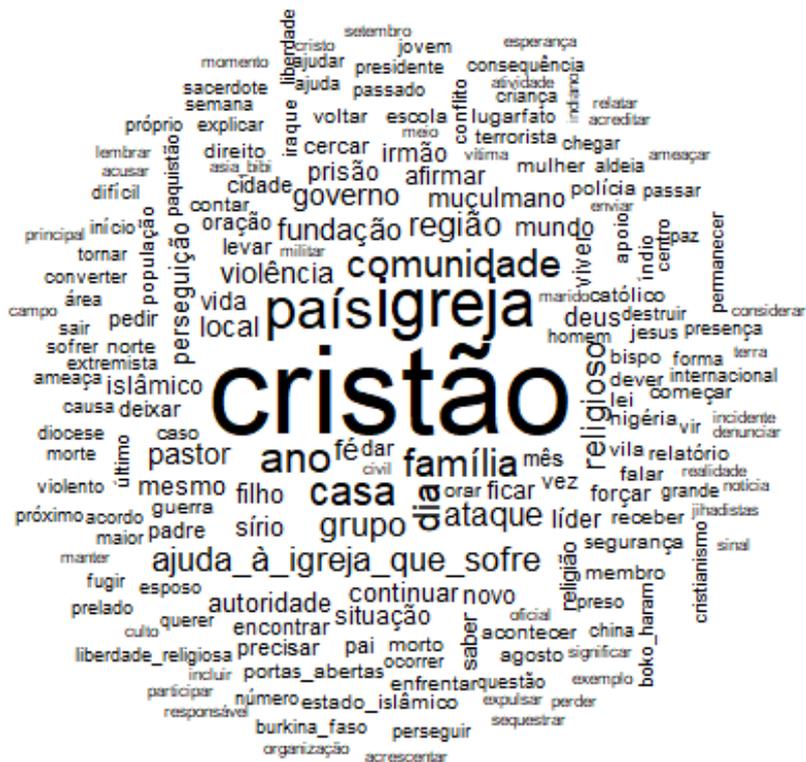


Figura 10. Nuvem de palavras, gerada pelo *software* IIRaMuTeQ, referentes ao *corpus* de notícias sites das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2 Classificação Hierárquica Descendente

O IIRaMuTeQ processou o *corpus* textual, composto por 125 publicações – divulgadas nos *sites* da AIS e da Organização Portas Abertas, ambas de apoio aos cristãos perseguidos – e apresentou 1268 segmentos classificados, de um total de 1543. Assim, a análise obteve um percentual de retenção de 82,18% dos ST.

Como resultado, com base da avaliação lexicográfica, foi possível identificar a contextualização dos vocábulos comuns a cada classe. O dendrograma, representado na figura 11, originou 5 *clusters* compostas por unidades de ST com vocabulários semelhantes. Ele é apresentado, conforme Camargo & Justo (2013b), de forma horizontal e deve ser lido da esquerda para a direita.

Preliminarmente, o *corpus* foi dividido em 1ª partição ou iteração formulando a classe 2 e dissociando-a das classes 1 e 5. Em seguida, a subcorpora 2 foi fragmentada, originando as classes 3 e 4 (2ª partição ou iteração), à medida que surgem em separado as classes 1 e 5. Observou-se que o número de partições geradas, em concordância com Camargo & Justo (2013b), consistiu no número de classes menos um.

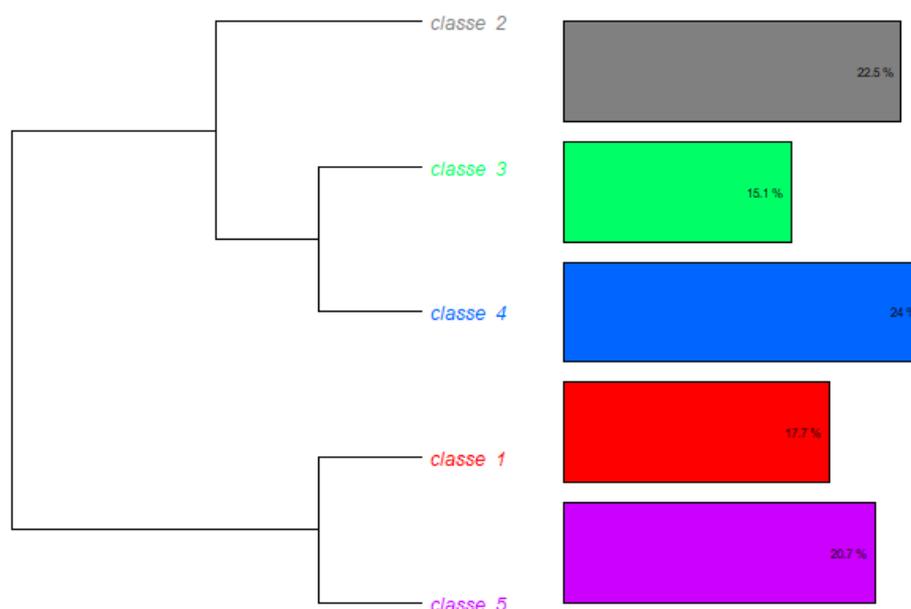


Figura 11. Definição de partições e classes, a partir da análise pelo método da Classificação hierárquica descendente (CHD). Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

A interpretação do dendrograma segue a abordagem descrita por Bardin (2016), representando as categorias decorrentes dos dados textuais, bem como o modo que estes formam agrupamentos, conforme as suas similaridades semânticas. Portanto, auxilia a identificação de padrões e relações entre os conteúdos analisados, associando os trechos textuais com base em seu conteúdo, temas e inter-relações entre eles. A figura 12 retrata o dendrograma que demonstra as cinco classes provenientes das partições de conteúdo.

Consoante as percepções sobre o teor das matérias publicadas em *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos, as classes lexicais foram assim nomeadas: ‘Relações parentais’ (classe 1; 17,7%), ‘Sociedade’ (classe 2; 22,5%); ‘Tensão’ (classe 3; 15,1%), ‘Representação religiosa’ (classe 4; 24%); ‘Religiosidade’ (classe 5; 20,7%).

Percepções sobre o conteúdo das matérias publicadas em sites das organizações de apoio aos cristãos perseguidos														
Classe 1 (17,7%) Relações parentais			Classe 2 (22,5%) Sociedade			Classe 3 (15,1%) Tensão			Classe 4 (24%) Representação religiosa			Classe 5 (20,7%) Religiosidade		
Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%	Palavra	X ²	%
Pai	155,07	94,59	Direito	100,22	87,50	Militar	134,58	92,86	AIS	160,70	72,57	Deus	135,35	77,27
Filho	130,91	76,92	Religioso	84,37	57,94	Estado	111,04	73,17	Padre	80,51	81,40	Orar	84,70	84,85
Parente	80,31	100,0	Liberdade religiosa	79,12	85,29	Islâmico	93,95	72,22	Diocese	77,81	93,10	Jesus	58,28	68,29
Esposo	65,47	73,33	Governo	70,86	59,52	Guerra	89,65	78,57	Arcebispo	41,52	85,0	Cristo	50,80	79,17
Família	64,76	44,83	Lei	47,46	68,42	Jihadistas	77,46	81,82	Missionário	35,19	100,0	Interceder	38,52	100,0

Figura 12. Dendrograma elaborado pela autora, mediante as partições do conteúdo. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

A categorização permitiu a organização dos dados em temas que identificaram os principais conteúdos abordados no corpus textual. Além disso, a organização da representatividade das classes, conforme a frequência significativa dos vocábulos, favoreceu compreensão dos resultados (Bardin, 2016). A estruturação tornou perceptível a composição de duas categorias (grupo A e grupo B), repartidas em cinco subcategorias (classes), assim descritas:

- Grupo A – formado por conteúdos relacionados à ‘Sociedade’ (classe 2) e suas derivações temáticas ‘Tensão’ (classe 3) e ‘Representação religiosa’ (classe 4). Destacou-se, nesta análise, a última classe.
- Grupo B – integra os vocábulos relativos à ‘Religiosidade’ (classe 5) e os termos associados às ‘Relações parentais’ (classe 1).

Grupo A:

Em razão da análise textual ter como objeto publicações veiculadas por organizações específicas, que lidam diretamente com perseguição religiosa aos cristãos, os dados trazem considerações significativas. Nota-se que a **‘representação religiosa’** (classe 4) configurou a classe mais expressiva – onde é possível verificar os termos: “AIS”, “padre”, “diocese”, “arcebispo”, “missionário” – como pode ser observado nos seguintes textos: “Pastores Fulani matam outro sacerdote católico e as nuvens negras se abatem novamente sobre a Diocese de Enugu” (mat_086); “A Igreja Católica mexicana pede às autoridades para fazerem justiça no caso do padre José Martin Guzmán, esfaqueado até a morte na madrugada de sexta-feira, dia 23 de agosto” (mat_102); “...mais de 25 padres foram deslocados, mais de 45 religiosas tiveram que abandonar os seus conventos, mais de 200 catequistas foram expulsos dos seus locais de trabalho e mais de 100 mil católicos tiveram que fugir das suas casas” (mat_115). Os dados sobre a classe 4 apontam, ainda, que Fundação AIS menciona-se de modo recorrente nos textos.

Em continuidade, e mantendo o critério de representatividade, na classe 2 – **‘sociedade’** – emergiu um conjunto de vocábulos que infere prerrogativas civis e legais relacionadas às instituições sociais. Ela apresentou os termos: “direito”, “religioso”, “liberdade religiosa”, “governo” e “lei”. Os dados indicam que os agentes políticos foram os que mais impactaram na formatação desta classe, por meio do autoritarismo e limitação de direitos. Percebe-se, conteúdo denunciatório das publicações, conforme as citações abaixo:

“A explicação é que, por meio desse gabinete, o governo exige que todas as organizações religiosas que operam no país se registrem a fim de permitir que as comunidades recebam visitantes estrangeiros, materiais religiosos importantes, realizem encontros em casas de adoração aprovadas e possam viajar para o exterior” (mat_035); “No anúncio foi dito que uma linha direta estaria disponível para qualquer pessoa que queira relatar atividades religiosas que não estejam de acordo com os regulamentos nacionais do Partido Comunista Chinês e contra os direitos e interesses legítimos dos cristãos patrióticos” (mat_071); “Mas, de fato, a repressão, a privação de liberdade religiosa atingem todas as religiões e os cristãos, sobretudo aqueles que não se sujeitam a este controle estatal, as chamadas igrejas domésticas ou as comunidades clandestinas em relação às quais a violação da liberdade é hoje maior” (mat_117);

Para finalizar o Grupo A, verificou-se que os resultados da classe 3 - **‘tensão’**- obtiveram baixa associação, quando comparadas aos demais *clusters* avaliadas. A análise exibiu achados menos expressivos que os identificados em outras classes, fato que pode indicar menor força semântica. As palavras mais representativas da classe foram: “militar”, “estado islâmico”, “guerra”, “jihadistas” e “exército”.

Nessa classe, observou-se que a maior intensidade semântica das palavras associadas se encontrava em publicações portuguesas. Pode-se inferir, a partir dos resultados, que os conteúdos foram, majoritariamente, denunciatórios, como retratam os trechos: “Ao Norte, há também a ameaça do Daesh, o autoproclamado Estado Islâmico. Como consequência, conclui o Relatório da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, o Burkina Faso está ameaçado pelo jihadismo literalmente por todos os lados” (mat_107); “Igrejas cristãs foram alvo deliberado de ataques durante os oito anos de guerra. Igrejas e outros lugares e culto pertencentes à comunidade cristã foram destruídos ou danificados em resultado de ataques deliberados por parte dos diversos protagonistas da guerra na Síria” (mat_109); “Casas de cristãos estão a ser marcadas na cidade de Tel Abyad na sequência da operação militar turca” (mat_119).

Grupo B:

Composta por vocábulos que sugerem significados religiosos, a classe 5 denota que as publicações das organizações estudadas abordam temas relacionados a fé. **‘Religiosidade’**, enquanto classe analisada, apresentou termos como: “Deus”, “orar”, “Jesus”, “Cristo” e “interceder”. Colaboraram, fortemente, para a formação da classe 5, os textos produzidos pela Organização Portas Abertas, especialmente, aqueles

veiculados no mês de outubro, com informações envolvendo agressões físicas contra os cristãos. O resultado permite concluir que as publicações evidenciam encorajamento e súplica, como é possível verificar nos segmentos que seguem. “Eu sou as mãos e os pés de Jesus na terra e caminharei com ela até que ela esteja bem. Eu acredito que um dia ela estará curada e será bênção para outras pessoas, justifica a líder do grupo de mulheres (mat_007); “Agradeça a Deus pela ajuda que podemos lhes proporcionar. Interceda por todas as famílias que perderam entes queridos, para que sejam confortadas pelo Senhor e apoiadas pelo corpo de Cristo” (mat_030); “Cristãos no Laos encontram dificuldades com autoridades locais. Em algumas regiões do país, aqueles que creem em Jesus são agredidos, desabrigados ou precisam dar dinheiro. Ore por cristãos maltratados pelas autoridades no Laos” (mat_073).

As **‘relações parentais’** estão descritas na classe 1. A análise evidenciou que as variáveis relacionadas à violência – como sequestro ou rapto e agressão física – tiveram forte associação nessa classe. Adicionalmente, os achados mostram que as matérias publicadas no Brasil tiveram alta relevância na formação desse *cluster*. Nele, é possível perceber palavras como: “pai”, “filho”, “parente”, “esposo” e “família”.

Pressupõe-se, com base na investigação, que os conteúdos divulgados estão propensos a ser denunciatórios, de acordo com os trechos expostos a seguir: “Ao tentar os impedir, Sujit foi agredido fisicamente; os extremistas bateram em sua cabeça com um tijolo e ele precisou ser levado às pressas ao hospital” (mat_025); “Repetiam que isso daria origem a um sério alvoroço entre seu povo. Então, os raptos disseram que a entregariam para o serviço de assistência social por duas semanas, depois que eles checassem se ela desejava voltar para os pais ou permanecer com os raptos” (mat_027); “Os jovens os seguiram, apedrejando-os pelo caminho” (mat_050).

3.2.3 Análise Fatorial de Correspondência

Os resultados obtidos por meio da CHD possibilitaram o exame do *corpus* textual, através de representações em planos fatoriais. A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) reproduziu correlações entre os elementos textuais e as classes, por meio da intensidade de conexão das palavras (Camargo & Justo, 2013b).

Nota-se a composição do gráfico, conforme a figura 13, constituída pelos fatores com maior relevância: 33,79% (fator 1- na horizontal) e o 24,84% (fator 2- na vertical). A representação, disposta em plano com projeção bilateral, revelou contraste entre as classes variáveis perceptíveis nas dimensões positiva e negativa. Ao observar a

disposição fatorial, à luz dos fatores de associação, contatou-se quatro quadrantes: F1 e F2 (como maior correlação); -F1 e F2; F1 e -F2; -F1 e -F2 (menos conexão).

A força associativa mais intensa foi identificada no quadrante intitulado **‘restrições religiosas’**. Ele forte associação entre a classe 1 (vermelha), mais a pujante, e a classe 5 (roxo), além de alguns termos da classe 2 (cinza). O resultado permitiu perceber que apesar dos termos agrupados não terem sido os mais frequentes, apresentaram maior associação entre os segmentos analisados. As correlações mais significativas foram: ‘parente’, ‘esposo’, ‘muçulmano’, ‘negar’, ‘jovem’, ‘vida’. Os dados possibilitaram deduzir conexões expressivas entre relações familiares, religião e restrições religiosas.

O quadrante ‘-F1 e F2’ identificou intensa relação entre os segmentos da classe 2 (cinza), porém, mais dissociados das demais. Refletiu, ainda, baixa articulação com as classes 3 e 4. Estas últimas, próximas ao centro do gráfico, revelaram uma associação mais evidente entre elas. No quadrante, identificado por **‘liberdade religiosa’**, sobressaíram as expressões: ‘direito’, ‘liberdade religiosa’, ‘religioso’, ‘governo’, ‘direitos humanos’, ‘constituição’. Os resultados permitem compreender que a liberdade religiosa está relacionada às instituições políticas, no que se refere às garantias de direitos legítimos ou acusações de práticas de opressão e violência governamental.

As **‘relações sociais’** surgiram no quadrante ‘F1 e F2’. As correlações entre a classe 5 e a classe 1 são marcantes. No agrupamento, prevaleceram as expressões: ‘pai’, ‘filho’, ‘Deus’, ‘casa’, ‘portas abertas’, ‘orar’, ‘voltar’. Entretanto, é importante mencionar os dois termos vinculados ao quadrante: ‘cristão’ (classe 4) e ‘morrer’ (classe 3). A análise sugeriu que nas relações sociais – especialmente família – há interrelação entre os verbetes relativos à violência aos cristãos, também nesse ambiente social. Ademais, indicou a organização Portas Abertas como veículo de divulgação das informações sobre o tema.

Em contraponto, o quadrante ‘-F1 e -F2’ – relacionados à **‘perseguição religiosa’** evidenciou os verbetes destaque: ‘AIS’, ‘sírio’, ‘estado islâmico’, ‘militar’, ‘região’, Burkina Faso’, ‘jihadistas’, integrantes das classes 3 e 4. As correlações podem denotar o contexto da perseguição religiosa, a partir do fundamentalismo religioso. A partir dos dados, compreendeu-se que, nessa perspectiva, ficaram mais evidentes as publicações da AIS.

Por fim, a análise qualitativa das correlações entre as classes (subcategorias) – demonstradas na figura 14 – permitiu identificar uma evidente distinção entre as abordagens das publicações veiculadas nos *sites* das organizações de apoio aos cristãos

perseguidos. No Brasil, a Organização Portas Abertas, produziu – a partir da avaliação do contexto estudado – textos com viés alusivos às ‘restrições religiosas’, observados, prioritariamente, nas ‘relações sociais’. De modo distinto, as publicações portuguesas, divulgadas pela AIS, enfocaram as instituições políticas e o fundamentalismo religioso, no âmbito da ‘liberdade religiosa’ e a ‘perseguição religiosa’.

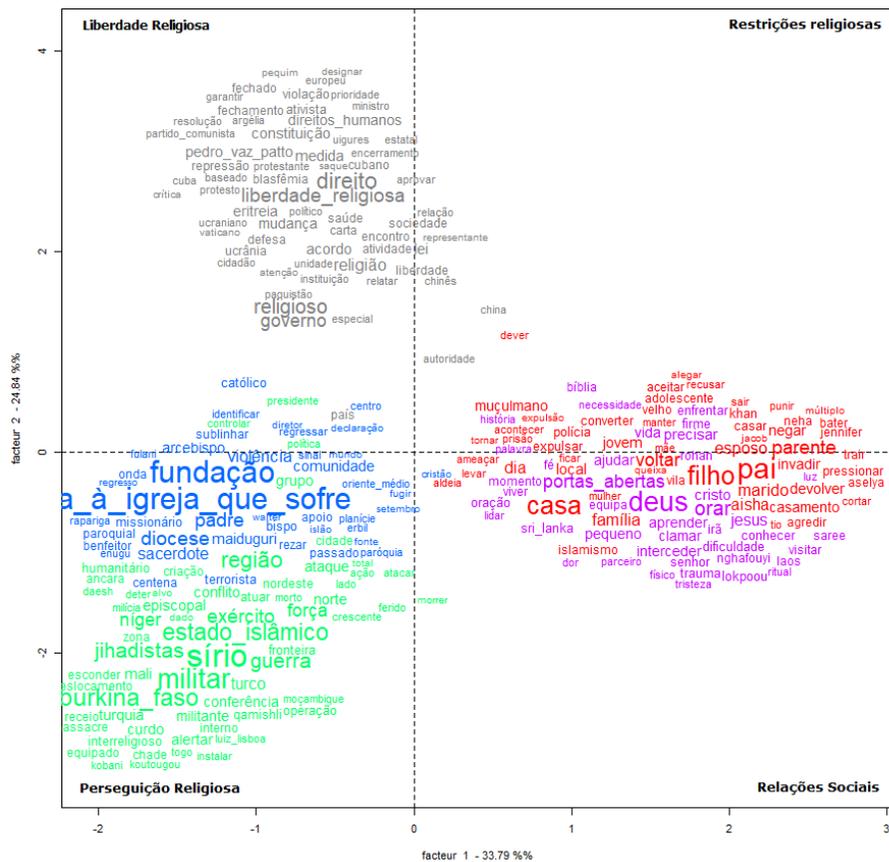


Figura 13. Plano fatorial, gerado pelo *software* IRaMuTeQ e nomeado pela autora, referente ao *corpus* de notícias *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

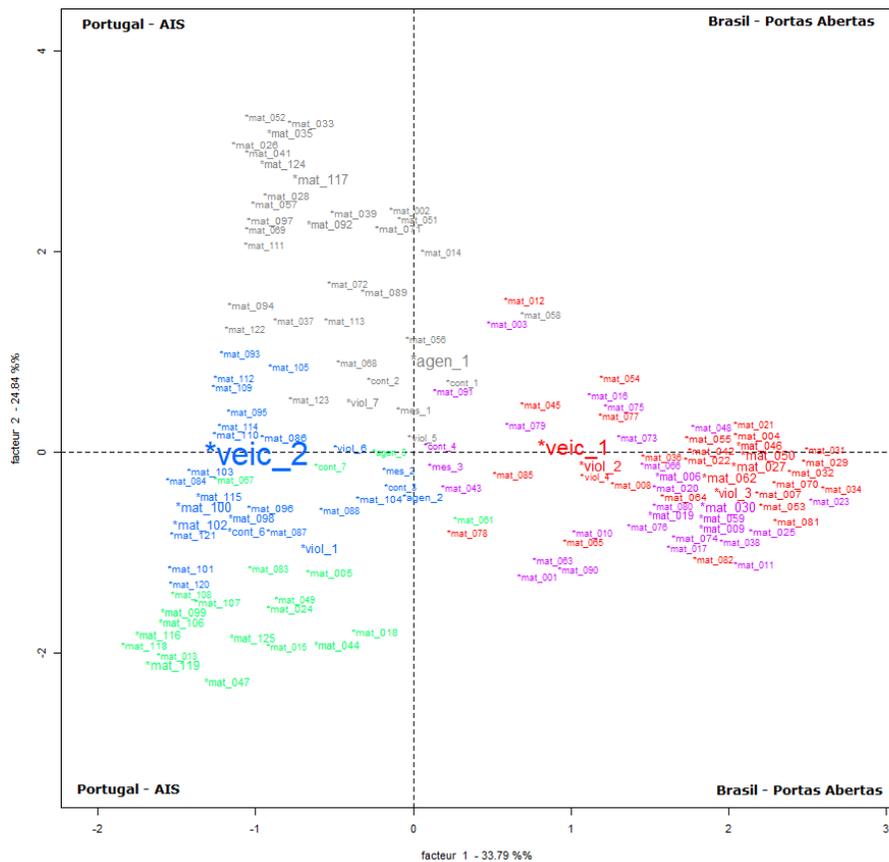


Figura 14. Plano fatorial, gerado pelo *software* IRaMuTeQ e nomeado pela autora, baseado nas associações dos conteúdos textuais de publicações em *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos. Aracaju (SE), Brasil, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados podem pressupor que as publicações veiculadas pela AIS e pela Portas Abertas tendem em expressar a perseguição religiosa de modo amplo, indicando os responsáveis pela violência, a forma de agressão praticada, o perfil de quem sofre a violência e os locais onde é mais perigoso ser cristão. As instituições são, portanto, uma importante fonte de informação. Como a figura 15 retratou, o fundamentalismo religioso e agentes governamentais exercem um papel relevante no contexto de perseguição aos cristãos. Expôs, também, que as instituições pesquisadas não abdicam de, além de informar, encorajar aqueles que estão sofrendo perseguição.

CAPÍTULO IV - DISCUSSÃO

O panorama acerca de como é noticiada a perseguição religiosa, fornecido pela análise dos resultados, apresentou um conjunto importante de informações que pode contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre *media* e religião. A investigação revelou considerações pertinentes, no âmbito do objetivo geral deste trabalho, permitindo verificar em que medida a perseguição religiosa aos cristãos compõe a agenda dos *media* no Brasil e em Portugal. Por meio de um estudo qualitativo, comparou as publicações noticiosas veiculadas nos *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos e divulgadas na mídia jornalística *online* dos países que são cerne do objetivo geral deste trabalho.

A leitura flutuante das matérias coletadas, conforme o recorte expresso na metodologia, sugeriu que a agenda das notícias, no Brasil e em Portugal, é fortemente influenciada por indicadores de desempenho comerciais e esse mecanismo reforça a percepção de que temas imediatos e impactantes atraem mais interesse do público, em detrimento de outros assuntos (Zeiler & Radde-Antweiler, 2020). Por isso, apesar da quantidade de textos selecionados, um número pequeno foi utilizado na análise de conteúdo – Figura 3.

Trata-se, portanto, de um dado significativo que está em concordância com o entendimento dos profissionais de imprensa, quando identificam que temas religiosos são preteridos nos veículos, exceto quando estão associados a crises, à dissidência ou a escândalos. Nesses casos, as pautas de cunho religioso adquirem destaque (*HarrisX and the Faith & Media Initiative, 2022*).

O exame do conteúdo textual das publicações procurou identificar, entre os veículos de imprensa do Brasil e de Portugal, em quais contextos a perseguição religiosa gera pauta jornalística. A posteriori os dados foram confrontados com as produções referentes às organizações de apoio aos cristãos perseguidos.

O estudo acerca dos veículos de imprensa brasileiros e portugueses identificou, a partir da avaliação da nuvem de palavras, os termos mais frequentes utilizados nos textos. A distribuição gráfica, com base na organização dos vocábulos, denotou padrões temáticos textuais que indicaram a influência da religião na construção do discurso político nos países observados (Fox, 2001). Ademais, os dados estão alinhados com a literatura acerca do contexto da religião nas produções jornalísticas, concentrando-se na interface entre religião e política, mas ignorando aspectos da vivência religiosa (Lundby, Hjarvard, Lövheim, & Jernsletten, 2017).

Os resultados obtidos pela CHD não refutaram a presença de conteúdo religioso nas coberturas jornalísticas. Entretanto, permitiram identificar a utilização do viés político e econômico nessas publicações, tornando a informação religiosa coadjuvante (Grim & Finke, 2010b). Os achados da pesquisa podem sugerir dois aspectos não dissociados: as coberturas jornalísticas serem produzidas por repórteres generalistas – tendência recorrente nos veículos de imprensa (Buddenbaum, 1988; Perreault, 2022) e os interesses das empresas jornalísticas preocupadas com as receitas, obtidas por meio da mobilização e engajamento público (Rupar, 2012). Ademais, ao considerar a CHD, constatou-se que o conteúdo analisado se abstém de abordar a perseguição religiosa propriamente, retendo-se no contexto da religião. Supõe-se que a necessidade da literacia religiosa, descrita Mason (2021), bem como questões relacionadas à religião e às relações internacionais, possuem considerável influência na produção das matérias (Fox, 2001).

Não obstante, não se pode contestar que religião e política interagem mutualmente, “muitas ideologias modernas que influenciam a formulação política têm origens religiosas, incluindo o nacionalismo. Tal influência é frequentemente indireta, mas ainda assim importante” (Fox, 2001, p.65). Por isso, a análise da CHD identificou uma classe relacionada às palavras enquadradas no âmbito nacionalista. Contribuíram substancialmente para a formação dessa subcategoria, os textos produzidos no Brasil. Não por acaso, o presidente do país, no período, era político da extrema-direita, tradicionalmente nacionalista (Steven, 2023).

Notou-se, ainda, que as classes relativas às ‘relações sociais’ e ‘violência contra representação religiosa’ foram impulsionadas pelas matérias produzidas por veículos portugueses. Os dados podem indicar relação com o Dia Internacional de Homenagem às Vítimas de Atos de Violência Baseada na Religião ou Crença, bem como com a publicação do relatório da Fundação Pontifícia ACN - Ajuda À Igreja Que Sofre (AIS). Ademais, pode-se considerar que, apesar do avanço da secularização no ocidente, o cristianismo continua a ter uma enorme influência no país, e que, em termos políticos, o crescimento da extrema-direita em Portugal atrai temas relacionados à família (Dhima & Golder, 2021; Fox, 2008).

Os achados da CHD, sobre ‘território vulnerável’, identificaram associações referentes à limitação da liberdade religiosa, especialmente no Sul Global, e aumento da perseguição no continente asiático gerada pelo fundamentalismo religioso. Infere-se que, em alguns países da região, os conflitos sociais podem ter sido provocados pela repressão religiosa (Grim & Finke, 2010b; Sanneh, 2009).

O plano fatorial, obtido pela CHD, demonstrou que os conteúdos apresentados nos textos produzidos pelos veículos de imprensa, não confirmam a existência de uma ligação

significativa com a perseguição religiosa. Os dados podem propor nova forma de publicizar a perseguição religiosa nos veículos informativos. Todavia, para isso é fundamental o preparo de jornalistas – para evitar equívocos que demandam desconfortos religiosos, políticos e internacionais – e um maior investimento nas coberturas jornalísticas (Buddenbaum, 1988; Fox, 2008; Mason, 2021).

Por fim, a análise dos dados, oriundos da análise de similitude, possibilitou inferir que as publicações optaram por abordar a liberdade religiosa e não a perseguição religiosa propriamente dita. Ao divulgarem o primeiro, em substituição ao segundo, permaneceram no campo político e de garantia de direitos legais. Portanto, induziu o entendimento que as publicações abdicaram de abordar, com a profundidade e a complexidade necessária, fatos legítimos sobre um grupo religioso que sofre intensa violência decorrente da crença que possui. Para além disso, tendo em conta o papel do jornalismo na definição da agenda política, o fato de os *media* se eximirem de indicar os agentes – políticos e fundamentalistas religiosos – causadores dos conflitos, limita o debate junto ao público (Mccombs & Shaw, 2017; Sanneh, 2009).

Sob outra perspectiva, o estudo acerca das publicações em *sites* das organizações de apoio aos cristãos perseguidos apresentou, como resultado, uma pluralidade de informações claras e definidas, em virtude da natureza dos veículos. O objetivo de tais veículos está alicerçado na disseminação de conteúdos religiosos e, por isso, podem ser considerados significativas fontes de informação com perspectivas sociais que, muitas vezes, ultrapassam fronteiras geográficas (Campbell & Evolvi, 2019). Assim, podem influenciar a agenda de notícias e enquadrar fatos, baseados nos critérios de notícias jornalísticas (Hjarvard, 2012).

A análise da nuvem de palavras, decorrente dos conteúdos estudados, permite concluir que o jornalismo religioso desempenha um papel significativo na vida do público-alvo das instituições examinadas. Perreault (2022) defende que religião – enquanto elemento significativo para a audiência – destaca-se nesse tipo de cobertura, diferentemente de outros meios de comunicação que não têm progredido nesse aspecto.

A investigação, por meio da CHD, permitiu explorar o *corpus* textual. A classe referente à ‘Representação religiosa’ emergiu com maior destaque. Os resultados são compreensíveis, pois demonstram que, em virtude de as publicações estarem hospedadas em *sites* institucionais, os representantes religiosos possuem espaço para expressarem os fatos relacionados ao tema (Campbell, 2013). Porém, apesar de muitas vezes os religiosos serem vítimas de perseguição e narrarem episódios que presenciaram, ou usarem sua influência para apelarem à intervenção das autoridades, as evidências indicam que a estruturação dos artigos

publicados pode limitar a difusão do conteúdo. Assim, as instituições precisam observar que os textos publicados necessitam ultrapassar os limites das comunidades religiosas e alcançar o grande público (Taira, 2013).

Os agentes políticos, no contexto da perseguição religiosa, foram destacados na classe relacionada a ‘sociedade’. Os agentes religiosos, por sua vez, puderam ser percebidos na classe ‘tensão’. Diferentemente dos achados observados nas publicações da imprensa, os *sites* institucionais indicam os agentes responsáveis pelos diversos tipos de violência. A inserção desse tipo de informação é relevante, pois apresenta os fatos e trazem o debate para a esfera pública (Hjarvard, 2012). A religião e a política se retroalimentam. Não por acaso a religião, utilizada para fins políticos, está em ascensão no mundo (Habermas, 2006). O autoritarismo e o nacionalismo, por vezes apoiado em pautas fundamentalistas, têm protagonizado ações de combate ao cristianismo (Gilbert, Marshall & Shea, 2014; Levitsky & Way, 2020). Embora o ocidente esteja cada vez mais secularizado, é pouco provável que as forças radicais sejam limitadas ou transformadas pela perspectiva secular (Sanneh, 2009). Assim, desconsiderar a existência dos conflitos, como o fazem os veículos de imprensa, contribui para o avanço da perseguição (Gilbert, Marshall & Shea, 2014).

A ‘Religiosidade’, enquanto classe analisada, aponta para o ser e o fazer das instituições estudadas. Elas têm cunho religioso e, por isso, utilizam os veículos para incentivar as crenças individuais. Por conseguinte, possuem autoridade e legitimidade para tal fim (Campbell, 2013). Ademais, a tecnologia democratizou o acesso à informação e oportunizou a inserção dos discursos cristãos no ambiente digital. “A internet conecta redes de comunicação globais, superando restrições antes impostas pela distância. Usando mídia digital, os líderes cristãos podem tornar suas mensagens disponíveis em todo o mundo, potencialmente multiplicando sua influência muitas vezes” (Hutchings, 2015, p.3827). Assim, as instituições denunciam a perseguição, ao tempo que buscam acolher aqueles que tiveram a liberdade religiosa interrompida.

Por fim, as ‘relações parentais’ podem indicar o contexto em que os episódios de violência acontecem (Gilbert, Marshall & Shea, 2014). Nesses casos, conforme os dados, é possível perceber que as instituições assumem a responsabilidade pública de se tornarem denunciantes (Hjarvard, 2012; Taira, 2013).

O resultado do plano fatorial, derivado da CHD, corrobora com os estudos de Grim & Finke (2010a) que apontam restrição social e governamental da religião como instrumento da perseguição religiosa. Os dados evidenciam a distinção entre os conteúdos abordados nas publicações analisadas. Apesar das instituições atuarem no mesmo nicho, a distinção do

formato de abordagem, observada nas relações de dependência ou dissociação das classes, pode estar relacionada aos aspectos socioculturais de cada país. Infere-se que a Organização Portas Abertas produziu textos com forte associação entre restrições religiosas e relações sociais. Os resultados podem ser entendidos pela pluralidade religiosa brasileira que sugere maior preocupação social (Grim & Finke, 2010b; IBGE, 2010).

De modo distinto, nas publicações portuguesas, divulgadas pela AIS, destacam-se conteúdos relativos às restrições políticas. Os dados permitem compreender que, apesar do avanço da secularização no país, a observância da aplicação da legislação acerca liberdade religiosa, resguardada pela Comissão de Liberdade Religiosa (CLR), pressupõe que haja maior interesse em informar utilizando o viés da legalidade (Bruce & Voas, 2023; Fox, 2008; U.S. Department of State, 2019).

Por último, a análise de similitude retratou vínculos entre os termos que demonstraram significativas relações e permite inferências contextuais quanto ao quadro da perseguição religiosa aos cristãos. A partir do mapeamento das informações foi possível identificar os agentes repressores - fundamentalistas religiosos e agentes governamentais – bem como perceber como tais atores exercem um papel relevante no contexto de perseguição religiosa (Grim, & Finke, 2010a; Sanneh, 2009). Os cristãos, conforme os dados apresentados, são submetidos à morte, à conversão e deslocamento forçado, entre outros tipos de violência. O conjunto de elementos, com forte valor-notícia, permite às instituições serem uma relevante fonte de conteúdo informativo (Campbell & Evolvi, 2019; Wolf, 1999).

Os achados da investigação indicam, ainda, os países mais perigosos para os cristãos exercerem a crença. Eles estão no Sul Global, onde, apesar da expansão do cristianismo existe forte repressão a crmandade (Sanneh, 2009).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa revela que, no Brasil e em Portugal, a divulgação acerca da perseguição religiosa é limitada nos *media*. Enquanto os conflitos, nas mais variadas sociedades, estão relacionados à religião, a imprensa tem sido omissa no seu papel de publicizar os acontecimentos.

Os achados indicam que agenda dos *media*, do Brasil e de Portugal, é impactada fortemente, por interesses financeiros das empresas de comunicação. Assim, para atrair audiência costumam abordar, majoritariamente, conteúdos políticos e relativos à denúncia contra religiosos. Entende-se, portanto, que o conteúdo exposto, nas publicações dos veículos de imprensa analisados, evidencia que a religião é apresentada como tema secundário. Ao considerar a temática da perseguição religiosa aos cristãos, as abordagens são ainda mais periféricas.

A literatura preexistente sobre o tema alerta que o silêncio da imprensa corrobora com o avanço da perseguição. O papel fiscalizador do jornalismo (*watchdog*), essencial nos regimes democráticos, é limitado pelo viés da omissão.

A análise de conteúdo, combinada às pesquisas anteriores, aponta que os *media*, quer seja pela ausência de literacia religiosa ou motivações econômicas, abdicam de citar diretamente onde acontece os episódios violentos, quem são os agressores e as vítimas. Por vezes, reportam questões relacionadas à liberdade religiosa em detrimento da perseguição que acomete a cristandade.

A pesquisa sugere que os governos e o fundamentalismo religioso são os principais atores da repressão. Contudo, a fusão entre eles pode ser observada em locais de perseguição severa. Compreende-se, portanto, os desafios para reportar conteúdos capazes de intensificar disputas e desencadear contendas transnacionais. Entretanto, silenciar não é a melhor opção. Zelar pelo interesse público é, ou deveria ser, inerente ao jornalismo.

Em contraste, as publicações veiculadas pela Portas Abertas e AIS, indicam fortes conteúdos denunciatórios. Emergem como relevantes fontes de informação. Porém, infere-se que os textos produzidos estão direcionados ao público religioso e não aos *media*.

As instituições estudadas possuem *mailing* extenso e enviam publicações de cunho jornalístico para os veículos, ainda assim, precisam considerar que o ciberespaço potencializa a influência das organizações religiosas. Sugere-se a modificação na estratégia de produção de conteúdo, sem abdicar de priorizar a pauta alusiva à perseguição, a fim de gerar publicações que se encaixem nos valores/notícia dos jornalistas e meios de comunicação.

Ao observar à pergunta de partida deste trabalho, ‘A perseguição cristã integra a agenda dos *media* do Brasil e de Portugal?’ o estudo comparativo, entre os conteúdos de sites das instituições de notícias e organizações religiosas, indica pouca interação entre as publicações. Ainda assim, identifica-se que a mídia portuguesa versa um pouco mais sobre as pautas veiculadas na AIS, em contraposição a Portas Abertas e ao jornalismo brasileiro. Contudo, cabe salientar que o viés empregado pela imprensa, em ambos os países, tem foco muito claro, e não é a perseguição.

Os achados da pesquisa contribuem com o debate acerca da perseguição religiosa aos cristãos, a partir da tríade *media*-religião-política. Acredita-se que estudos posteriores, com análise de maior número de veículos e países pesquisados, representará uma amostra mais significativa acerca do comportamento dos *media* e dos governos sobre a temática. Por fim, espera-se o desenvolvimento de trabalhos que apresentem a percepção dos cristãos perseguidos ante o silenciamento social do ocidente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atlas da Notícia (2024, 12 de setembro). Relatórios - 2017 a 2022. <https://www.atlas.jor.br/dados/>
- Bajan, A., & Campbell, H. A. (2018). Online Media and Religion in America. *Oxford Research Encyclopedia of Religion*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199340378.013.452>
- Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barragán, J., & Blancarte, R. (2016). Secularism and Secularization. In V. Garrard-Burnett, P. Freston, & S. Dove (Eds.), *The Cambridge History of Religions in Latin America* (pp. 331-345). Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CHO9781139032698.022>
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI/ Equipe de tradução: Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse; Prefácio da edição Brasileira: Luiz Sayão. – São Paulo: Editora Vida, 2013.
- Bruce, S. (2011). Defining religion: a practical response. *International Review of Sociology: Revue Internationale de Sociologie*, 21(1), 107-120, <https://doi.org/10.1080/03906701.2011.544190>
- Bruce, S. (2017). Secularization elsewhere: It is more complicated than that. *Política & Sociedade*, 16(36), 195-211. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v16n36p195>
- Bruce, S., & Voas, D. (2023). Secularization vindicated. *Religions*, 14(3), 301. <https://doi.org/10.3390/rel14030301>
- Buddenbaum, J. M. (1988). The Religion Beat at Daily Newspapers. *Newspaper Research Journal*, 9(4), 57-69. <https://doi.org/10.1177/073953298800900406>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013a). IRAMUTEQ: A free software for analysis of textual data. *Trends in Psychology*, 21 (2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Camargo, B.V., & Justo, A. M. (2013b). Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Social Psychology Laboratory of Communication and Cognition - Federal University of Santa Catarina - Brazil.
- Campbell, H. A. (2013). Religion and the Internet: A microcosm for studying Internet trends and implications. *New Media & Society*, 15(5), 680-694. <https://doi.org/10.1177/1461444812462848>
- Campbell, H., & Evolvi, G. (2019). Contextualizing current digital religion research on emerging technologies. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 2, 5-17. <https://doi.org/10.1002/hbe2.149>
- Corporación Latinobarómetro. (2020, 12 de setembro). “Banco de Datos”. Corporación Latinobarómetro, <https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Cunha, M.N. (2016). Religião no noticiário: Marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - E-compós*, 19(1). <https://doi.org/10.30962/ec.1204>

- Cunha, M.N. (2020). Religious intolerance and violence in news media with regard to on the Brazil Report (2011 – 2015). *Reflexão*, 45, 1-12. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v45e2020a4843>
- Dawson, C. (2014). A divisão da cristandade: Da reforma protestante à era do iluminismo (368 p.). É Realizações Editora. ISBN 978-85-8033-167-7
- de Paiva, J. M. (2000). Transmitindo cultura: A catequização dos índios do Brasil, 1549-1600. *Revista Diálogo Educacional*, 1(2), 1-170. <https://doi.org/10.7213/rde.v1i2.3469>
- Dhima, K., & Golder, M. (2021). Secularization Theory and Religion. *Politics and Religion*, 14(1), 37-53. <https://doi.org/10.1017/S1755048319000464>
- Fischer, W. (Trad.). (1999). História Eclesiástica (Eusébio de Cesaréia). São Paulo: Novo Século.
- Fox, J. (2001). Religion as an Overlooked Element of International Relations. *International Studies Review*, 3(3), 53-73. <http://www.jstor.org/stable/3186242>
- Fox, J. (2008). Western Democracies. In: A World Survey of Religion and the State (pp. 105-139). Cambridge: Cambridge University Press.
- Foxe, J. (2005). O Livro dos Mártires. Editora: Mundo Cristão.
- Fundação AIS. (2018). Liberdade religiosa no mundo. Relatório 2018. ISBN 978-972-8991-54-8.
- Gilbert, L., Marshall, P., & Shea, N. (2014). Perseguidos - o Ataque Global Aos Cristãos, Mundo Cristão, Brasil.
- Grim, B. J., & Finke, R. (2007). Religious persecution in cross-national context: Clashing civilizations or regulated religious economies? *American Sociological Review*, 72(4), 633-658. <https://doi.org/10.1177/0003122407072004>
- Grim, B., & Finke, R. (2010a). Persecution. In: The Price of Freedom Denied: Religious Persecution and Conflict in the Twenty-First Century. Cambridge Studies in Social Theory, Religion and Politics, pp. 61-87. Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511762345.004>
- Grim, B. J., & Finke, R. (2010b). Religious Persecution: Pervasive and Pernicious. In The Price of Freedom Denied: Religious Persecution and Conflict in the Twenty-First Century, pp. 1-24). Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511762345>
- H.R. 2431 – 105th Congress (1997-1998): International Religious Freedom Act of 1998.
- Habermas, J. (2006). Religion in the public sphere. *European Journal of Philosophy*, 14, 1-25. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0378.2006.00241.x>
- HarrisX and the Faith & Media Initiative (2022). The Global Faith and Media Study. A Groundbreaking Study of Attitudes and Perceptions Regarding Faith and Religion in the Media. Disponível em: https://assets.website-files.com/62227e42d75f1324a7537c67/65c99baac9ba448924776e6c_2022GlobalFaith%26NewsStudyHarrisX.pdf

- Hjarvard, S. (2008a). The mediatization of religion: A theory of the media as agents of religious change. *Northern Lights*, 6(1), 9-26. https://doi.org/10.1386/nl.6.1.9_1
- Hjarvard, S. (2008b). The mediatization of society: A theory of the media as agents of social and cultural change. *Nordicom Review*, 29(2), 105-134. https://www.nordicom.gu.se/sites/default/files/kapitel-pdf/269_hjarvard.pdf
- Hjarvard, S. (2012). Three Forms of Mediatized Religion: Changing the Public Face of Religion. In S. Hjarvard, & M. Lövheim (Eds.), *Mediatization and Religion: Nordic Perspectives* (pp. 21-44). Göteborg: Nordicom.
- Horsfield, P. (2008). Media. In: D. Morgan (Ed.), *Key words in the study of media and religion*. New York: Routledge.
- Hunter, I. (2015). Secularization: The birth of a modern combat concept. *Modern Intellectual History*, 12(1), 1-32. <https://doi.org/10.1017/S1479244314000158>
- Hutchings, T. (2015). The changing world religion map. In S. D. Brunn (Ed.), *The changing world religion map* (pp. 3811–3830). Springer. https://doi.org/10.1007/978-94-007-6326-6_201
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Catálogo da Biblioteca do IBGE. Disponível em dezembro, 12, 2023 em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794>
- INE. (2011). População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2011] (NUTS - 2013) e Religião. Lisboa, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística. Disponível em agosto, 15, 2020 em https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_indicador&contexto=ind&indOcorrCod=0006396&selTab=tab10
- INE. (2021). População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Religião. Lisboa, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística. Disponível em setembro, 15, 2023 em <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011644>
- Kunz, C. A., Santos, E. M., & Smargiasse, M. (Eds.). (2013). *Bíblia de estudo arqueológica NVI* (L. Sayão, Pref.). São Paulo, SP: Editora Vida.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.) - São Paulo: Atlas.
- Levitsky, S., & Way, L. (2020). The New Competitive Authoritarianism. *Journal of Democracy*, 31(1), 51-65. <https://dx.doi.org/10.1353/jod.2020.0004>.
- Lundby, K., Hjarvard, S., Lövheim, M., & Jernsletten, H. H. (2017). Religion between Politics and Media: Conflicting Attitudes towards Islam in Scandinavia. *Journal of Religion in Europe*, 10(4), 437-456. <https://doi.org/10.1163/18748929-01004005>
- Marktest Grupo. (2019). Ranking auditado netAudience de setembro. <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2576.aspx>
- Marshall, P., Gilbert, L., & Shea, N. (2014). *Perseguidos - O Ataque Global Aos Cristãos*, Editora: Mundo Cristão, Brasil.
- Mason, D. L. (2021). Religious Literacy in News. *Religion & Education*, 48(1), 74-88. <https://doi.org/10.1080/15507394.2021.1877522>

- Mccombs, M., & Shaw, D. (2017). The Agenda-Setting function of mass media. *The Agenda Setting Journal*, 1(2), 105-117. <https://doi.org/10.1075/asj.1.2.02mcc>
- McQuail, D. (2003). Teoria da comunicação de massas. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- National Geographic (2018). Edição Especial. Jesus e as origens do cristianismo. RBA Revistas Portugal, 3.
- Perreault, G. (2022). Religion Journalism. In book: Encyclopedia of Journalism. (2nd ed.). <https://doi.org/10.4135/9781544391199.n351>
- Pew Research Center (2015). The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050. Pew Research Center, April 2, 2015, 1-245. <https://www.pewforum.org/2015/04/02/europe/>
- Portas Abertas. (2024). Igreja Perseguida. Mais de 365 milhões de cristãos no mundo enfrentam algum tipo de oposição como resultado de sua identificação com Jesus Cristo. <https://portasabertas.org.br/cristaos-perseguidos/igreja-perseguida>
- PROJOR. (2019, 11 de setembro). Atlas da notícia: Mapeando o jornalismo local no Brasil. Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR). <https://www.projor.org.br/atlas-da-noticia/>
- Radde-Antweiler, K., & Zeiler, X. (Eds.). (2020). The Routledge Handbook of Religion and Journalism (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203731420>
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IramuTeQ. In: Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles (835-844). *Presented at the 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles*. JADT 2012, Liège.
- Rogers, R. A., & Dearing, D. L. P. (1995). The Agenda-Setting Function of the Mass Media: A Critique. *Communication Research*, 22(1), 90-114.
- Rupar, V. (2012). Getting the facts right: Reporting ethnicity and religion. Retrieved from the International Federation of Journalists website: <http://ethicaljournalisminitiative.org/assets/docs/107/024/7d0676b-793d318.pdf>.
- Sanneh, L. (2009). Persecuted post-western christianity and the post-christian west. *The Review of Faith & International Affairs*, 7(1), 21-28. <https://doi.org/10.1080/15570274.2009.9523377>
- Santana, D. (2015). Jornalismo, religião e ética: Abordagem jornalística da religião em telejornais brasileiros no século XXI. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.
- Steven, M. (2023). The right and religion in European Union politics: from ‘confessionalism’ to ‘conservatism.’ *Religion, State and Society*, 51(4-5), 331-344. <https://doi.org/10.1080/09637494.2023.2284690>
- Silva, K. V. da (2011). O padre Manuel de Nóbrega, os jesuítas e o nascimento da cultura barroca na sociedade açucareira (século XVI). *Clio. Revista de Pesquisa Histórica*, 28(2), 1-19. ISSN 0102-9487

- Stout, D. A., & Buddenbaum, J. M. (2003). Media, Religion, and “Framing.” *Journal of Media and Religion*, 2(1), 1-3. https://doi.org/10.1207/S15328415JMR0201_1
- Taira, T. (2013). Does the 'old' media's coverage of religion matter in times of 'digital' religion? *Scripta Instituti Donneriani Aboensis*, 25, 204-221. <https://doi.org/10.30674/scripta.67441>
- Traquina, N. (2001). O Estudo do Jornalismo no Século XX. Vale do Rio dos Sinos: Editora Unisinos.
- Triviños, A. N. S. (1987). Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas.
- U.S. Department of State. (2019). 2019 report on international religious freedom: Portugal. U.S. Government Printing Office. Disponível em julho, 15, 2023 em <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/portugal/>
- Viegas, R. R., & Borali, N. (2022). Análise de conteúdo e o uso do Iramuteq. *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 23, 21-37.
- Woodhead, L. (2011). Five concepts of religion. *International Review of Sociology*, 21(1), 121–143. <https://doi.org/10.1080/03906701.2011.544192>
- Wolf, M. (1999). Teorie delle comunicazioni di massa (M. J. Vilar de Figueiredo, Trad.). Editorial Presença. (Original work published 1985).
- Zeiler, X., & Radde-Antweiler, K. (2020). Religion and journalism: A global view. In *The Routledge Handbook of Religion and Journalism* (1st ed.). Taylor and Francis. <https://doi.org/10.4324/9780203731420-2>
- Zurlo, G. A., Johnson, T. M., & Crossing, P. F. (2020). World Christianity and mission 2020: Ongoing shift to the global south. *International Bulletin of Mission Research*, 44(1), 8-19. <https://doi.org/10.1177/2396939319880074>